

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro do Ultramar parte esta tarde para a sua viagem a Moçambique

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, parte do aeroporto, no avião da carreira da T. A. P., para a sua viagem a Moçambique, o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que, conforme noticiámos, permanecerá naquela província cerca de dez dias, devendo visitar as principais obras que estão ali em curso, dentro do Plano de Fomento. A viagem do ministro do Ultramar, que se limita a uma rápida visita de informação e trabalho, nem por isso se reveste de menos importância, se considerarmos o volume e a projecção das obras que estão a realizar-se naquela província ultramarina e das quais o ministro quer informar-se directamente, o que revela da sua parte um propósito honesto de acompanhar de perto os problemas de maior vulto sobre os quais tem de se pronunciar; e ao mesmo tempo o interesse que o Governo dedica a tudo quanto diz respeito ao progresso e ao bem-estar das nossas províncias ultramarinas.

O «Diário de Lisboa», que tem acompanhado com a maior simpatia a obra notabilíssima



Comandante Sarmiento Rodrigues

que o sr. comandante Sarmiento Rodrigues está a realizar na pasta do Ultramar, deseja-lhe feliz viagem e frutuozos resultados.

As contas públicas de 1953

apreciadas no parecer da Assembleia Nacional
de que foi relator o eng.º Araújo Correia

É um documento que todos os anos se aguarda e consulta com interesse nunca desludido o parecer da Comissão de Contas Públicas da Assembleia Nacional. O parecer referente às contas de 1953, agora distribuído, não desilude essa habitual medida de expectativa, servido como sempre por minucioso estudo e pela penetrante observação do relator, o deputado sr. eng. Araújo Correia. Documento longo, espalhado por trezentas e tal páginas, documentado por quadros de números comparativos, seria perfeitamente inviável tentar dele um resumo susceptível de uma ideia correcta do conjunto do trabalho. Parece-nos por isso preferível apontar a sua esquematização e resumir o que se diz na sua introdução. A esta, segue-se a apreciação das receitas, envolvendo considerações gerais, a apreciação da evolução das receitas, das suas origens e das contas. Quanto às ordinárias, fala das orçamentadas e cobradas, da relação entre as receitas e despesas ordinárias e as extraordinárias, da origem das receitas ordinárias, da modificação nas receitas, da matéria tributável e da produtividade orçamentária.

Quanto aos impostos directos, trata da contribuição predial (a propriedade urbana; a propriedade rústica; divisão da propriedade; cadastro geométrico; número de contribuintes e prédios; prédios urbanos; rendimentos colectáveis; os rendimentos e a contribuição predial; repartição da contribuição predial; divisão da contribuição predial por distritos; e adicionais); da contribuição industrial (sua origem; cobertas; actividades produtoras de impostos; matéria tributável; evolução dos rendimentos tributáveis; adicionais à contribuição industrial; repartição geográfica; liquidação da contribuição; e sua incidência por actividades); imposto profissional (profissões liberais); impos-

to sobre a aplicação de capitais; imposto complementar (repartição geográfica; matéria colectável; imposto liquidado; adiçãoamento; total

(Continua na página seguinte)

A próxima reunião da N.A.T.O. deverá ser influenciada pelas recentes declarações de Eisenhower

WASHINGTON, 24.—Após as declarações do presidente Eisenhower sobre eventuais conversações de «explora-

ção» com a U. R. S. S., depois da ratificação dos acordos de Paris, a atenção dos meios diplomáticos de Washington é, agora, dirigida para a próxima reunião do conselho da N. A. T. O., em Abril ou princípios de Maio, em Paris.

Os funcionários governamentais admitem, a este respeito, a eventualidade de uma Conferência, durante a

(Continua na última página)

A inesperada visita

de Gromyko à capital sueca

ESTOCOLMO, 24 — Andrei Gromyko, vice-ministro dos Estrangeiros soviético, chega aqui, hoje, para uma visita cuja razão é desconhecida.

Um comunicado oficial sueco disse, ontem, que ele será recebido pelo rei Gustavo Adolfo e se encontrará com o primeiro-ministro, Tage Erlander, e o ministro dos Estrangeiros, Oesten Undon.

Gromyko regressa de Londres a Moscovo, onde tem estado a tomar parte em conversações de cinco potências sobre desarmamento, com a Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Canadá.

«elevou Bevan ao nível de Attlee» e que «é o fim de Clement Attlee».

«Bevan triunfou» — escreve o «Daily Express», acrescentando: «É a personalidade dominante do Partido, e foi ele que os militantes escolheram. Agora, Attlee deveria retirar-se e passar-lhe a direcção».

Tratando da decisão de levar Bevan a apresentar-se a uma subcomissão que lhe pedirá garantias quanto à sua atitude futura, relativamente ao Partido, o «Daily Herald» diz: «O Partido está absolutamente disposto a fazer tudo o que seja razoável para salvaguardar a liberdade individual de expressão. Mas precisa de ter a certeza de que Bevan respeitará as regras democráticas. A questão é de disciplina e não de política».

O órgão do trabalhismo acrescenta: «O problema pode ser resolvido por garantias firmes, se Bevan as quiser dar».

Entretanto, o «Times» é de opinião de que o Partido está a braços com um «dilema angustioso». Sublinha que Attlee sempre foi de opinião de que no Partido devia haver lugar para uma ala esquerda e para uma ala direita. Mas Attlee sabe perfeitamente que Bevan não estará disposto, por muito tempo, a seguir os dirigentes do trabalhismo. Ele próprio quer ser dirigente». — (F. P.).

Um ar de Primavera...



E aqui se oferece mais uma novidade para a Primavera... Trata-se de uma elegante «toilette» com chapéu, «écharpe», luvas e guarda-sol, em feliz e original combinação que confunde a vista aos mais indiscretos

Júlio Verne

o romancista

que previu tudo...

O 50.º aniversário da morte de Julio Verne — que hoje passa — vai ser assinalado em muitos países, homenageando-se, assim, a memória do grande e popular romancista da antecipação que foi lido por milhões de pessoas em quase todo o Mundo. A sua literatura, é bem certo, está presente ainda em todos nós e a sua capacidade de visão do Mundo, tal qual ele hoje existe, a sua previsão, através dessas maravilhosas histórias que lemos na adolescência, não podem jamais ser esquecidas. No cemitério de Madalena, em Amiens, onde há meio século Julio Verne foi sepultado, a figura do grande escritor ergue-se para a Eternidade num gesto que simboliza, efectivamente, todas as luminosas audácias da sua imaginação



(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As contas públicas de 1953

(Continuação da página anterior)

do imposto complementar; rendimentos tributários; rendimentos de pessoas singulares; pessoas colectivas; repartição geográfica dos rendimentos; e adição de imposto sobre as sucessões e doações (taxa de compensação); imposto de sisa; e outros impostos directos.

Quanto aos impostos indirectos, fala de: direitos de importação; comércio externo; importações; exportações; repartição geográfica; importância do comércio externo na metrópole e no ultramar; natureza das produções ultramarinas; e o comércio externo e a balança de pagamentos.

Quanto a indústrias em regime especial, de: álcool e aguardente; cerveja; seguros; minas; tabacos; indústria de pesca; camionagem; e outros impostos.

Quanto a taxas, refere-se aos serviços administrativos, alfandegários; de fomento; de justiça; e de registo, de instrução, militares e sanitários.

Ainda no capítulo das «Receitas», ocupa-se de: domínio privado e participação de lucros; rendimento de capitais; reembolsos e reposições; consignações de receitas; e conclusões.

No capítulo «Despesas», trata da respectiva capitação, das contas, das despesas orçamentadas e pagas, da sua evolução, das verbas em conjunto, da sua repartição e dos excessos das receitas ordinárias sobre identicas despesas; dos encargos gerais da Nação (classes inactivas); da dívida pública (dívida efectiva, seus encargos e sua discriminação); das despesas com a Presidência do Conselho (Secretariado Nacional da Informação, Instituto Nacional de Estatística e Fundo de Fomento Nacional: emprego de fundos, posição do Fundo em Outubro de 1954; e suas receitas), com os diversos Ministérios e Subsecretariados, as Direcções-Gerais, a Casa da Moeda, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a Caixa Nacional de Crédito, a Caixa Nacional de Previdência, a Caixa Geral de Aposentações, o Montepio dos Servidores do Estado, a Segurança Pública, a Saúde e a Assistência Públicas, os serviços de Justiça, prisionais e judiciais de menores, a Junta Autónoma de Estradas, o Instituto de Alta Cultura, o Ensino Superior e das Belas-Artes, as Universidades; a Universidade Técnica, a instrução artística, os Teatros Nacionais, as bibliotecas e os arquivos, o ensino secundário, o ensino técnico médio e elementar, o ensino primário, a educação física, os desportos e a saúde escolar, os estabelecimentos zootécnicos, a Junta de Colonização Interna, o Fundo Especial de Transportes Terrestres, os Aeroportos, os Serviços Meteorológicos, a Administração-Geral dos C. T. T., a Administração-Geral do Porto de Lisboa, a Administração-Geral dos Portos do Douro e Leixões e os organismos corporativos e de previdência.

Fala das receitas extraordinárias (considerações gerais, empréstimos e as receitas extraordinárias (considerações gerais; as despesas extraordinárias comparadas com as de anos anteriores;

as despesas extraordinárias orçamentadas e pagas; a origem das receitas que pagaram as despesas extraordinárias; as despesas extraordinárias por Ministérios; distribuição das despesas extraordinárias; análise das despesas extraordinárias — o emprego das receitas extraordinárias em 1953; empréstimos; auxílio americano; outras receitas; excesso de receitas ordinárias sobre identicas despesas; e Plano de Fomento), bem como dos saldos de contas (considerações gerais e formação do saldo; e emprego dos saldos de anos económicos finidos).

Em seguida às «Conclusões», há dois apêndices: No primeiro, trata-se da evolução dos depósitos no período de 1938-1953 (introdução; totalidade dos depósitos; os depósitos e a balança de pagamentos; os depósitos e o índice de preços; origem e natureza dos depósitos; influência dos níveis dos preços; disponibilidades financeiras; os depósitos em termos reais; período de 1948-1953; capitação dos depósitos; o significado das cifras; e o número de depósitos) e no segundo das explorações agrícolas a Norte do Tejo (Características demográficas; as explorações nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu; meios de trabalho nas explorações agrícolas; dispersão da propriedade; tipo de empresa; empresa familiar perfeita; Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Douro Litoral e Estremadura).

Na parte introdutória aponta o parecer que não foi possível ainda este ano submeter à Assembleia Nacional, para apreciação, as contas públicas relativas ao ultramar. Um exame atento dos recursos do País em matérias-primas de origem animal, vegetal e mineral e a sua conjugação com as reservas ultramarinas, mostra logo não ser a sua falta que impede maior produção. E dado que existem recursos físicos internos, matérias-primas e energia, e que o factor humano tem provado, dentro e fora do País, possibilidades de adaptação a condições de progresso que derivam da própria evolução do Mundo, «que motivos profundos existem para impedir mais forte aceleração nas produções internas». E num país em que as disponibilidades financeiras para inversão em operações reprodutivas não abundam, e são, pelo contrário, muito reduzidas, «é indispensável criar condições que permitam a maior eficiência e o maior rendimento nos investimentos».

«As receitas maniveram-se, em 1953, idênticas às de 1938 — e é de notar que, se for aplicado o factor da correcção dos preços por grosso, a falta de outro mais adequado, mas que dá, para todos os efeitos práticos, o sentido geral da evolução, as receitas ordinárias de 1953 ainda atingiram as daquele ano».

O que as comunicações representam para o desenvolvimento da vida interna pode também verificar-se no estudo sucinto que este ano se faz do problema das estradas, que dá logo ideia das insuficiências e dos atrasos do sistema rodoviário português que são, até certo ponto, «explicação para as misérias econó-

micas de certas zonas do País, como as Beiras, Trás-os-Montes e outras».

O caso das estradas pode aplicar-se a outros sectores da vida nacional, e já por diversas vezes se mencionaram questões fundamentais para melhorias de natureza económica.

Fizeram-se «progressos consideráveis em matéria de energia nuclear, que ultrapassaram por muito as opiniões, consideradas optimistas, do relator das contas e que, praticamente, não tiveram qualquer influência nos planos nacionais». São já do domínio publico alguns programas de construção de centrais atómicas, e um deles, de dez anos, até 1965, extensivo a outro, em maior escala, prevê a construção de doze centrais com a capacidade combinada de 1.500 a 2.000 W. «O custo da unidade de energia será igual, e presume-se até vir a ser inferior, em futuro próximo, ao custo agora obtido na central térmica mais eficiente aperfeiçoada que existe ou até ainda em projecto. E também se presume que as centrais atómicas, a funcionar depois de 1970, dispensarão o consumo, no País em referencia, de 40.000.000 toneladas de carvão por ano».

É indispensável «rever as ideias prevalecentes, reformar a própria mentalidade e admitir que os custos da energia são a condição fundamental dos investimentos, e não a magnitude ou beleza técnica das obras».

Tauromaquia

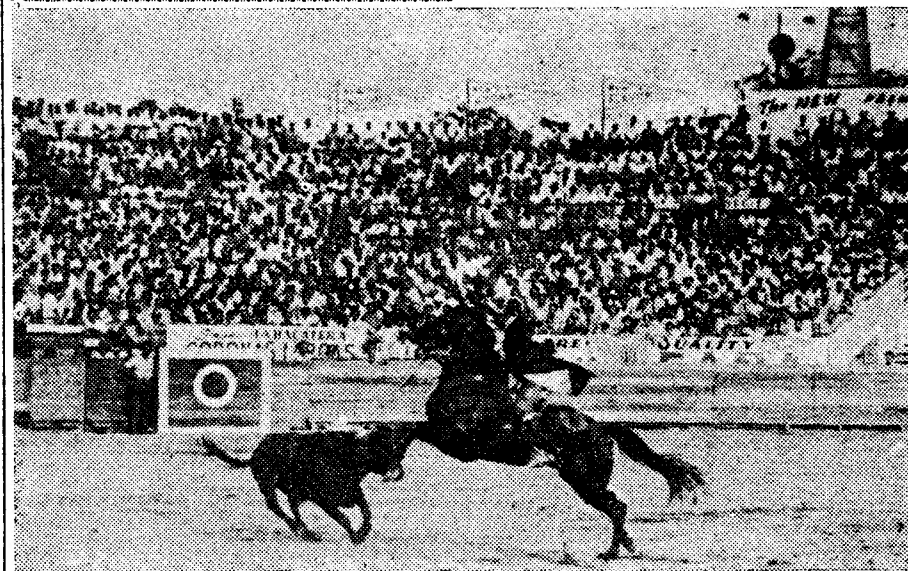
As touradas em Manila

Muito se tem escrito das touradas que o cavaleiro José Rosa Rodrigues foi realizar em Manila, onde o espectáculo se dava pela primeira vez, e apresentamos uma fotografia da praça com uma magnifica sorte do referido cavaleiro, pois as que antes apareceram representavam momentos de pégas executadas por dois forcados que de Portugal o acompanharam, com alguns bandarilheiros. O tão falado letigio acerca da distribuição dos lucros das sete corridas efectuadas com a lotação de 18.000 lugares quase esgotada, foi resolvido com a solução de ficarem sendo co-proprietários da praça de touros o cavaleiro José Rosa Rodrigues e o empresário Alfredo Ovelha. Assim ficou aberto o caminho para mais touradas em Manila, onde os Portugueses já têm praça sua. José Rosa Rodrigues encontra-se agora em Nova York, depois de ter estado em Macau a tratar de touradas a realizar ali nas festas do centenário.

Joaquim Marques

O Grupo Desportivo «O Coruchense» prepara entusiastica recepção regional ao matador de touros Joaquim Marques, que regressa do México, após triunfal campanha, no próximo dia 27, devendo chegar àquela vila pelas 17 e 30.

Joaquim Marques e Diamantino Viseu, chegam ao aeroporto da Portela no próximo domingo, às 8 e 20.



Uma sorte de Rosa Rodrigues, em Manila

VIDA MUSICAL

X Congresso Mundial das Juventudes Musicais

Na sede da Juventude Musical Portuguesa — R. Rosa Araújo, 6 — encontram-se abertas as inscrições para o X Congresso Mundial das Juventudes Musicais, que se realiza em Montreal, de 1 a 21 de Agosto deste ano, com a participação de jovens dos 18 países da Federação Internacional. O programa compreende muitas manifestações, de que salientamos um festival de musica, passeios e visitas a Quebec, Toronto, Ottawa, Chacoutini, Niagara Falls, Trois Rivières, Nova York e Washington.

Aos sócios interessados, dão-se todas as informações na sede da J. M. P.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, realiza-se, amanhã, um concerto, na delegação da «Pró-Arte», de Campo Maior. A mesma artista também colabora num con-

certo, depois de amanhã, na delegação da «Pró-Arte» da cidade de Elvas.

Audições escolares

No Conservatório Nacional, realiza-se, amanhã, pelas 17 e 15, a 7.ª audição escolar do presente ano lectivo. Nela tomarão parte os alunos Aurora Lisete Torpes, Margarida Machado de Machete, José Bernardes de Macedo, Armando Santiago, Maria José Mateus Lopes, Maria Gabriela Dias Gomes, Maria Teresa de Almeida Pereira e Maria Fernanda Fidalgo, da classe de piano do professor Lucio Mendes, e Zulmira Zeiger, Alexandre Vieira, Palmira Abrantes, Manuel de Almeida, Maria de Oliveira e Alina Vaz, da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e a hora da audição, no átrio da entrada.

Na «Boite»
(Sem classificação especial)
EVELYNE DORAT
GRAND PRIX SUZY SOLYDOR 1954
*
(Restaurante de Luxo e Salão de Dança
classificados de «Utilidade Turística»)

NEW YORK
AGORA
✓ 4 voos por semana para a AMERICA pelos mundialmente experimentados Constellations
Ida Ida e Volta
✓ Classe Turística.....8.570\$00.....12.608\$00
✓ Primeira Classe.....11.750\$00.....18.828\$00
✓ Ligue para o 58123 ou ao seu agente de viagem
Escolha o melhor
VOE NA... TWA TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

BAR - EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
LAMPREIA A MODA DO MINHO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

NEO BEPROL
NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMINICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS PRIMEIROS SINTOMAS

Farinhas
d'A Mariazinha

FUME

JOHN COTTON'S

O ACREDITADO TABACO INGLÊS PARA CACHIMBO

Publicações

«Padrão»

Há mais de três anos, iniciou a sua publicação, no Rio de Janeiro, uma interessante revista portuguesa: «Padrão». É seu director responsável o sr. Artur César Ferreira Reis; superintendente o sr. António P. Martins Rodrigues; e directores os srs. A. M. Brás da Silva, Leonardo Jorge Pessoa Lopes e Augusto da Mota Brandão. A direcção gráfica é de Artur Jorge. Insere numerosas fotografias de Jorge Garcia, Miranda, Marques da Costa e Machado, e muitas outras, fornecidas pelo Secretariado Nacional de Informação.

Publica-se mensalmente e insere variada e interessante colaboração, constituindo um ótimo elemento de propaganda portuguesa no país irmão.

O sumário do seu ultimo numero é o seguinte: «A revolução de 1 de Dezembro de 1640», por Fortunato de Almeida; «A tradição do Natal nos presépios populares portugueses», por Gastão de Bettencourt; «Garrett e o Teatro Português», por Marques da Silva; «Balantias, Mandingas e outras gentes», pelo comandante Sarmiento Rodrigues; «Maria Sampaio», por Ubaldo Soares; «Toirada marinha», por Luis Sebastião Peres; «A casa onde nasceu Olegário», por Gastão de Bettencourt; «Isto e aquilo», por Elísio Vasconcelos; «O Orfeão Académico de Coimbra no Brasil»; «Chaves»: «Um grande acontecimento social no Estoril: A apresentação da Infanta de Espanha»; «A ponte sobre o Tejo»; «Presença de Portugal na Índia»; «Para defender a soberania de Portugal na Índia»; «Cresce o Bairro de Alvalade em Lisboa»; «De Teatro»; e «De Rádio».

A estiagem em Angola

LUANDA, 24.—Notícias do Bie referem que, depois da longa estiagem, verificada o mês passado e até meados deste mês, voltaram, agora, as chuvas. Apesar disso, porém, o milho e o feijão, que movimentam aquela zona central da província, estarão reduzidos a cerca de metade da sua produção normal.

Em determinadas regiões, logo que as chuvas voltaram a cair, foram lançadas à terra novas sementes, não sendo, entretanto, muito provável que os resultados sejam compensadores desse trabalho.

As próximas colheitas, não há duvida que serão muito reduzidas.—(L.).

Tagide
À TARDE
Tome o seu «cocktail»
nas salas do
«BAR» ou do «RESTAURANT»
*
Largo da Biblioteca, 2.^o
Telef. 35328-32123
(Com a classificação
Utilidade Turística)

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

Mais de 350.000 famílias

usam a
máquina de filmar

Kodak
BROWNIE

Apenas 1.500\$00 com f/2.7

Porquê? A razão é simples: filmar é tão fácil como fotografar e proporciona o prazer de fixar, com a magia do movimento, os gestos dos seus filhos, os belos momentos das suas férias e mil outras recordações. Máxima economia e simplicidade. Utilizando filme a preto e branco ou a cores, de 8 mm., permite filmar, num rolo, 30 a 40 cenas diferentes!

Kodak

Comece a filmar hoje mesmo!

KODAK PORTUGUESA LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa

A visita de Gromyko

suscita conjecturas
nos países ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

terminar essa viagem, mas não tem qualquer delas por certa. A visita de Gromyko pode representar muito simplesmente um gesto de cortesia depois da viagem que o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco fez a Moscovo, em Junho do ano passado. Pode estar ainda ligada aos grandes problemas internacionais que hoje se levantam. Pode, finalmente, interessar, apenas, as relações sueco-soviéticas.

Das três hipóteses, a segunda parece ter mais crédito, pensando a maior parte dos observadores que o carácter imprevisível da visita lhe tira por completo o aspecto protocolar e que as relações entre os dois países não levantam qualquer problema novo e urgente.

É opinião geral que Gromyko vem a Estocolmo para conferenciar com os estadistas responsáveis de um país «livre de alianças». As consequências da aplicação dos acordos de Paris não deixarão, certamente, de ser levantadas nas conversações que o primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético terá com o presidente do Conselho da Suécia, o ministro dos Negócios Estrangeiros e, mesmo até, com o soberano.

Além disso, Moscovo não ignora que a Suécia, se bem que estritamente fiel à sua política «sem alianças», é favorável aos acordos de Paris, sobretudo na medida em que devolverão à Alemanha uma função activa no Báltico.

Terá Gromyko o duplo propósito de acalmar as preocupações que a vizinhança da U. R. S. S. não deixa de suscitar neste país, e atenuar a satisfação provocada pelo regresso da Alemanha ao concerto militar das nações?—(F. P.).

Suposições formuladas em Londres

LONDRES, 24.—Desconhecem-se as razões da visita de Gromyko a Estocolmo. Ao findar a sessão da Subcomissão de Desarmamento, ontem, o primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. anunciou que ia partir de Londres e despediu-se dos colegas. Consta, de boa fonte, que será substituído por Malik, embaixador em Londres, que já chefiou a delegação soviética às reuniões da mesma subcomissão, em Maio e Junho do ano passado.

Na opinião de alguns comentadores, Gromyko iria a Estocolmo, a fim de preparar o terreno para um encontro dos «Três Grandes». Não se pensa assim no Whitehall onde se considera mais provável que o diplomata soviético queira conferenciar com os dirigentes suecos sobre problemas que interessam os dois países.—(F. P.).

Eden conferenciou

com o embaixador americano

LONDRES, 24.—Sir Anthony Eden conferenciou, esta manhã, no Foreign Office, com o embaixador dos Estados Unidos, Winthrop Aldrich, a pedido deste.

Nos meios diplomáticos crê-se que trataram da possibilidade de conversações internacionais, a que o presidente Eisenhower se referiu ontem, falando com os representantes da Imprensa.

A seu pedido, Eden recebeu, igualmente, o encarregado de Negócios turco, Faruk Berkel, e soube-se que lhe manifestou o grande pesar por sua recente doença o ter impedido de visitar Ankara, na semana passada.—(F. P. e R.).

Uma festa

luso-brasileira
na Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa (Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa), que, nos primeiros dias do próximo mês, porá a funcionar, em regime de administração directa, para sócios e convidados, o seu restaurante, na Rua da Horta Seca, 20, promoveu hoje uma festa luso-brasileira, a assinalar, de maneira simples mas significativa, a admiração e a simpatia que dedica ao Brasil e à Associação Brasileira de Imprensa, que por forma tão expressiva, a saudou no dia da inauguração da sua sede.

A direcção da Casa da Imprensa, ao dedicar esta festa a figuras representativas da diplomacia, da arte e do jornalismo, decidiu oferecer uma «Feijoada à Brasileira», prato característico do país irmão e que será servido uma vez por semana, logo que o restaurante da instituição esteja a funcionar.

Assistiram, entre outras individualidades, os srs. drs. Miguel de Rio Branco, em representação do sr. embaixador do Brasil; Rui Barreto, consul adjunto; Diniz Alves, pelo sr. dr. Trindade Cruz, chefe do escritório Comercial do Governo Brasileiro; actor Rodolfo Mayer, Mozart Monteiro, da Associação Brasileira de Imprensa; Constantino de Figueiredo, pela Caixa de Reformas dos Jornalistas; e actor Louzada, jornalista Tomé Vieira, mons. Moreira das Neves, dr. César Afonso, Rogério Perez, Jorge Simões, Oscar Pacheco e outros, além de Amália Rodrigues e Celeste Rodrigues e o actor Miguel Orrico. No final, foram trocados amáveis brindes.

Era tudo mais barato...

Na Polícia Judiciária apareceram ultimamente, de vários pontos da Província, queixas de comerciantes contra um escritório de comissões e consignações, existente em Lisboa, na Rua de S. Domingos, 103, com a designação Baptista & Coelho, Lda., a qual confiaram mercadorias que totalizam 600 contos, que não pagaram e venderam a preços muito inferiores ao seu custo. Em face das queixas e do seu valor, o chefe Vítor Marques e o agente Ciriaco, da P. J., procederam a investigações e, quando iam para prender os dois sócios, surpreenderam um deles, José Calado Coelho, a vender por dez contos uma mercadoria avaliada em 20. O outro sócio, de nome Baptista, não pôde ser detido por se ter ausentado de Lisboa. Foi detido o empregado José Ambrósio Palminho, que sabia da proveniência das mercadorias e também procedia às respectivas vendas. A Polícia apreendeu também toda a escrita existente no escritório, presumindo-se que atinja a importância de 600 contos o valor das bur-las praticadas por este processo.

Manifestações em Atenas

a favor da anexação de Chipre

ATENAS, 24. — A Polícia utilizou os seus bastões para dispersar 2.000 estudantes que se manifestavam, hoje, no centro de Atenas, a favor de enosis.

O embate com a Polícia deu-se depois de um desfile de crianças das escolas em comemoração do Dia da Independência da Grécia, quando os estudantes se manifestaram apesar da proibição governamental das manifestações.—(Reuter).

Uma princesa britânica

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24.—Aguardada, no aeroporto de Mavalane, pelo governador-geral, sr. comandante Gabriel Teixeira, e outras altas individualidades, incluindo o corpo consular, voltou, hoje, de Salisbury, num avião da R. A. F., a princesa Maria Luísa, tia-avó da rainha Isabel, da Grã-Bretanha, que vem aqui tomar o paquete «City of York», no qual regressa a Inglaterra.—(A. N. I.).

Nova sede dos serviços

de administração do 1.º Bairro de Lisboa

A partir de hoje, os serviços da Administração do 1.º Bairro de Lisboa, que até ontem funcionaram no edifício de S. Vicente, passaram a funcionar na Calçada do Cascão, á Rua dos Remédios, 39, 2.ª, Drt., para onde foram transferidos.

* **TEATRO NACIONAL** * **DE S. CARLOS** *
* Temporada de Opera do ano de 1955 *
* Dia 25, sexta-feira, ás 21.15 horas—1.ª récita da ópera de **G. Puccini** *
* **TOSCA** * com Maria Caniglia, Ferruccio Tagliavini, Tito Gobbi e outros *
* Maestro-Director: Antonino Votto *
* Dia 27, domingo, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de **G. Puccini** *
* **TOSCA** *
* Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telet. 21552 *

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

QUEDA MORTAL — Deu entrada no necrotério o corpo de um individuo que aparenta 25 a 30 anos, que caiu de um 3.º andar de um prédio da Rua D. Carlos de Mascarenhas. Ainda não foi identificado.

CONFERÊNCIAS

Na sede dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho n.º 9, 1.º, esta noite, pelas 22 horas, um dos seus associados pronuncia uma conferência, sob o tema «A educação de que Lisboa falece», finda a qual se projectará o filme «A alma de uma cidade».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sua sede, Calçada Marquês de Abrantes, 108, 2.º, reúne-se, depois de amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Onomástico «Os Joões», para apreciação e votação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

Realiza-se, no próximo mês de Maio, a exemplo dos anos anteriores, a XI Exposição de Fotografia do Instituto Superior Técnico, destinada a actuais e antigos universitários portugueses.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Semana Otológica

No Instituto de Oncologia, prosseguiram esta manhã as reuniões da Semana Otológica promovida pelas Sociedades Portuguesas de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Às 8 e 30, o dr. Antoli-Candela, de Madrid, fez uma demonstração de cirurgia de fenestração, codjuvado pelo dr. Costa Quinta.

Às 12 e 30, o cientista espanhol pronunciou uma conferência sobre «Causas de fracasso da fenestração», em que explicou a origem dos maus resultados em tempos obtidos quando se começou a praticar aquele tratamento cirurgico da surdez otosclerosa e os grandes progressos posteriormente conseguidos que levam a cura total.

À tarde, o dr. Costa Quinta ofereceu, na sua residência, um «cocktail» aos cientistas estrangeiros e portugueses que participam na Semana.

A Tek
vale por duas
escovas de
dentes vulgares

A escova curta e especial TEK chega a todos os cantos da boca e mantém a alvura e o brilho dos dentes.

A TEK vale por duas escovas vulgares porque nada lhe escapa e limpa os dentes pela frente e por detrás.

Se esfregar todos os dias com uma TEK, evita a cárie e prolonga a vida dos dentes.

CONSERVE OS SEUS DENTES

COM

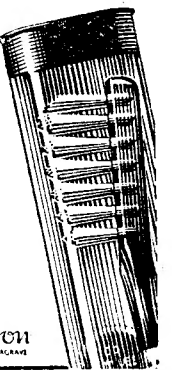
Tek
CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS

USE A TEK JUNIOR

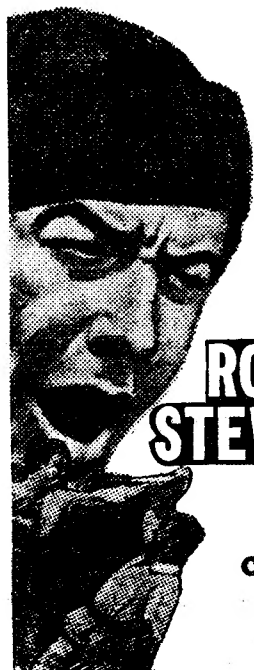
UM PRODUTO DE

Johnson & Johnson



HOJE no
SÃO JORGE
ESTREIA SENSACIONAL
DO FILME

Uma história de ódio entre irmãos, de homens que se digladiam entre si
e ao mesmo tempo lutam com o grande, o imenso mar que lhes dá o pão
e lhes dá a morte!



**TODOS
OS IRMÃOS
ERAM
VALENTES**

**ROBERT TAYLOR
STEWART GRANGER
ANN BLYTH**

Technicolor

O FILME MAIS EMOCIONANTE DO FESTIVAL
M. G. M., ESCOLHIDO PARA ENCERRAR
O «MÊS DA AVENTURA»
(Um espectáculo para adultos)



**MARIA
VITORIA**

As
20,30
e
22,45

A GRANDE REVISTA
POPULAR DO MOMENTO

**O'ZE' APERTA
O LAÇO!**

IRENE com ANTONIO
ISIDRO SILVA
A grande atracção
ANNE NICOLAS

ALFREDO
RUAS
BARROSO
LOPES
OSWALDO
LOUZADA
ANITA
GUERREIRO
RENÉ &
HUMBERTO

DOMINGO
«MATINÉE»

Espectáculo
para adultos



ANTONIO SILVA
no Vendedor de discos

POLITEAMA—HOJE—SENSACIONAL ESTREIA

UMA SINGULAR E ESCAL-
DANTE AVENTURA VIVI-
DA NO CENARIO MARA-
VILHOSO DA SELVA SUL-
-AMERICANA!

PARA
MAIORES
DE
18 ANOS

SÓ, NUM AMBIENTE ESTRANHO...
AQUELE HOMEM PACÍFICO TE-
VE QUE LUTAR VIOLENTAMENTE
CONTRA TUDO QUE
À SUA CONSCIÊN-
CIA REPUGNAVA!



GLENN FORD

REALIZAÇÃO DE
WILLIAM CASTLE
PRODUÇÃO DE
ROBERT STILLMAN

AMERICANO

FRANK LOVEJOY · CESAR ROMERO · URSULA THIESS · ABBE LANE

ABBE LANE NA INTERPRE-
TAÇÃO DE UM NÚMERO DE
XAVIER CUGAT



LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)

Noite Popular com Fa-

dos e Canções por —

MANUEL DOS SANTOS

Lidia Ribeiro, Beatriz

Fragoso, Isaura Alice

de Carvalho, Fausto

Ribeiro e Mário Rocha. Solos por: A.

Couto e Pedro Leal. (Adultos)

SEGUNDA-FEIRA:

ABÍLIO HERLANDER

FONTÓRIA

Praça da Alegria

Telef. 35431 — Adultos

APRESENTA O GRANDE SUCESSO ACTUAL DE LISBOA
BALLET TERESITA VAZQUEZ
com a sua estonteante vedeta ANGELITA LEDESMA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo
executado em placa de cobre, de absoluta ne-
cessidade, em praxes protocolares, para pes-
soas de distinta condição social, bem como de
bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Al-
mada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 22 horas, última representação
da admirável parábola em 3 actos (13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,

Erico Braga e Rogério Paulo

Sábado, 26, estreia da peça de

A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»

Amanhã, no **CONDES**
(ADULTOS)

Susana

Na vida de um homem pode sempre passar uma mulher assim



Salvador

SEXTA-FEIRA, 25
EM
ESPECTÁCULO INTEIRO
AS 21.30 PREFIXAS
UMA ONDA DE ALEGRIA
EM TODA A LISBOA
COM A REAPARIÇÃO
A
PREÇOS
POPULARÍSSIMOS
DA CELEBRE REVISTA DE
SALVADOR

QUE DEIXOU SAUDADES E QUE O PÚBLICO VAI VER DE NOVO PARA
MATAR SAUDADES

SAIAS CURTAS

AGORA NO
◀▶ **COLISEU** ▶◀
NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS A FIM DE DAR
TEMPO A MONTAGEM DA
NOVA REALIZAÇÃO DE
SALVADOR

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
CIDADE MARAVILHOSA

EM QUE SE JUNTAM
DUAS GRANDES COMPANHIAS
FORMANDO O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

ATENÇÃO: A BILHETEIRA JÁ ABRIU
PARA A VENDA DE BILHETES PARA
A ESTREIA DE **SAIAS CURTAS**

ESPECTÁCULO
PARA
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O Americano» POLITEAMA
DE HOJE: «Todos os irmãos eram valentes» **SÃO JORGE**

SÃO LUIZ
TEL. 27172

(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal
A HISTÓRIA DE
GLENN MILLER
Amor, romance, aventura
e música maravilhosa, com
James Stewart e June Al-
lyson

IVOL
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

2.ª semana duma obra-
prima empolgante duma
enorme beleza especta-
cular. Em technicolor
O DESERTO
MARAVILHOSO
de Walt Disney
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Últimos espectáculos
A MINHA AVEN-
TURA DE AMOR
com Peppino de Filippo
As reacções de um apa-
gado empregado que so-
nha com a aventura ga-
lante que o faça sair da
sua existência monótona

POLITEAMA
TEL. 26305

Color. com Glenn Ford

A's 18,15—Em despedida
A CARGA DOS
FUZILEIROS
(col.) com Tyrone Power
(Para 13 anos)
Hoje, às 21,30—Em estreia
O AMERICANO
(Para 18 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 21,30
Em 2.ª semana
A MULHER DOS
MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor)
com **MARIKA RÖKK**
O maior êxito musical de todos os tempos!
(Cópia nova)

CONDES
TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A genial obra de William
Shakespeare
MACBETH
Magistral criação de
Orson Welles, com Je-
nette Nolan

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

c/ Robert Taylor, Ann Blyth e Stewart Granger

A's 18,15, em despedida
A FUGA DE FORTE
BRAVO (13 anos)
A's 21,30, Estreia:
TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES
c/ Robert Taylor, Ann Blyth e Stewart Granger
(Para adultos)

ATLANTIDE
Tel. 763080

(Maiores 13 anos)

A's 21,30: O emo-
cionante e dramático filme
ACONTECEU
EM LONDRES
Realização de Herbert
Wilcox, com Anna Ne-
agle e Michael Wilding

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 21,30
O novo filme de
HITCHCOCK
A JANELA
INDISCRETA
com James Stewart e
Grace Kelly
Em technicolor

ODEON PALACIO
NO PALACIO

A's 15,15 e 21,30

(Para 18 anos)

NO ODEON às 15,30 -
18,15 e 21,30
4.ª semana do extraordi-
nário e hilariante filme
NO BANCO
DOS REUS
com Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Silvana Pam-
panini

GERRASS
TEL. 20917

(Para adultos)

A's 15 e 21,15—(18 anos)
Investigação criminal
O sabre e a flecha

CAPITOLIO
TEL. 27493

lenta.

Mat. pr. reduzidos
15,30 e 21,30—(13 anos)
Anthony Quinn, Barbara
Hale e Rock Hudson
No filme de emoções
constantes e acção vio-
lenta.
MASSACRE
(Em technicolor)

LIEZ
TEL. 48560

(Para adultos)

A's 21,15 — (18 anos)
DEMETRIO, O
GLADIADOR
Em Cinemascope

RESTELO
Tel. 610375

Sábado: LANÇA QUEBRADA (Cinemascope)

A's 21,15 — (13 anos)
Um grande filme de ac-
ção, com James Stewart
e Corinne Calvet
TERRA DISTANTE
(Em technicolor)

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.

A's 21,30—(13 anos)
SANGUE E ARENA
com Tyrone Power

UM GRANDE ACTOR, SERVINDO
UM GRANDE AUTOR SERVINDO O
TEATRO, SERVINDO A CULTURA DO
BRASIL.

M. A. «Diário de Lisboa»

RODOLFO MAYER

NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA CONSA-
GRADA DE

PEDRO BLOCH



As Mãos de Euridice

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ABAN-
DONOU TUDO O QUE DESEJAVA ENCON-
TRAR...

HOJE **AVENIDA** (Para 18 anos)
A's 22 horas

A'S
20,30

VARIEDADES

E
22,45

NÃO É UM ESPECTÁCULO VULGAR MAS SIM

A GRANDE REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS



MULHERES HA' MUITAS

4.º MÊS
ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

com
LAURA-VASCO
HORTENSE
COSTINHA

(ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO
PARA
RIR



HOJE AS 21,45 HORAS

“A CASA DOS VIVOS”

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da
Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell
Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada
em cena

Preço desde 3\$00 a 30\$00 (Para adultos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

18 ANOS



PRINCEPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA
O MELHOR PONTO DE
REUNIÃO ELEGANTE

AMBIENTE SELECTO

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!
TRIUNFAL ÊXITO DA SUPER-ATRAÇÃO

BALLET TESSA LEHNER

UMA NOVIDADE COREOGRÁFICA DE QUE TODA A GENTE FALA!

A notável parêlha em admiráveis bailados flamencos
LOLA COBOS (LA MUSA GITANA) **JUANITO PEÑA**

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional de D. Maria II, entra brevemente em ensaios a peça «Sua Alteza», de Ramalho Curto, com o actor Erico Braga no papel que foi criado por Chaby Pinheiro.

O actor Carlos Alves já se encontra completamente restabelecido, devendo brevemente reaparecer numa companhia de declamação.

Segundo somos informados, o empresário Vasco Morgado, respeitando compromissos assumidos, tornará a levar a cena a peça de Ruiz Iriarte «A Solteira Rebelde», com Sara Vale, Fernanda Borsatti e Fernanda de Sousa nos principais papéis femininos.

Parece terem chegado a bom termo negociações que permitam a Artur Duarte realizar, brevemente, nos estúdios do Lumiar, um filme de grande metragem, sob argumento de um dos nossos mais conhecidos escritores teatrais.

E' muito possível que a companhia de operetas e zarzuelas dirigida por Saggi Vela se apresente em Lisboa, em meados do mês que vem.

A actriz Clara Maria continua a fazer parte do elenco do Teatro Apolo, onde se activaram os ensaios da revista «Bota Abaixo».

A peça «João Ninguém», com que Mirita Casimiro vai reaparecer no Teatro Maria Vitória, tem cenários de Raul Duarte e montagem de Leite Rosa.

O artista Odyr Odillon partiu hoje para Coimbra e Porto, onde foi tratar de assuntos que se ligam com a sua actividade artística.

Ainda não se sabe se será a peça «Amor» que se seguirá no cartaz do Teatro da Trindade a peça actualmente em cena.



COMEÇOU HOJE

Nos Restauradores, 7

a venda dos bilhetes para o grandioso festival dos alunos de Agronomia que se realiza no próximo

DOMINGO, 27, ÀS 15,30

6 novilhos de casta espanhola, 6

CAVALEIROS:

JOSÉ SAMUEL LUPI

LUÍS DA GAMA

JOSE DE BARAONA NUNCIO

ESPADAS:

PEDRO FELIX DA COSTA XAVIER

ANTÓNIO VIDAL

MANUEL PINTO

Bandarilheiros e forcados do Instituto Superior de Agronomia

PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS

Para todas as idades

LISBOA
VAI VER
BREVENTE



MICHELE
RICHARD

Vedeta da radio e televisão
francesa

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 2980.

Primeiras exhibições

«A janela indiscreta», no Império

Sobre Hitchcock e o seu «suspense» já muito se tem dito e cal-se, portanto, no perigo de usar lugares comuns, se formos falar do mestre e dos seus virtuosismos. O filme ontem estreado no Império parece-nos, todavia, o melhor que até hoje vimos deste irlandês de nascimento, que, há cerca de trinta anos e em cinquenta filmes, nos apresenta uma obra com uma certa unidade fundamental, onde desenvolveu e deixou bem patente uma certa posição, digamos mental, perante a vida e perante os homens. Não pretendemos afirmar que essa posição seja indiscutível — antes pelo contrário. Em muitos aspectos, ela afirma-se, quanto a nós, negativa na medida em que os conceitos pretensamente desenvolvidos não tocam no fundo os problemas e mostram-nos um Hitchcock receoso perante as consequências de o fazer. Isso leva-o precisamente a refugiar-se em todo um alto virtuosismo técnico e a fazer afirmações, como esta, transmitida a um conhecido crítico francês: «A priori interesse-me muito pouco pela história que conto mas, unicamente, no meio de a contar, E' isso que me interessa». E é isso, acrescentamos nós, que é perigoso.

Ora esta frase sintomática define, com clareza a sua posição perante o cinema. E tudo isto vem a propósito de interessar o leitor numa análise da obra de Hitchcock, tarefa que, a fim de não ser demasiado longa, deve merecer certa atenção aos cinefilos, pois aqui não podera ser alargada.

Em «Rear window», temos todo um exemplo típico do virtuosismo de Hitchcock, do que é capaz de conseguir com a máquina de filmar um homem que, inquestionavelmente conhece a fundo todas as virtualidades do cinema que, tecnicamente, as apurou a ponto de, durante as filmagens, so muito raramente dar uma espreitadela aos enquadramentos e aos ângulos que previamente já apontara, ao operador, sob o crôquis.

Repare o leitor, que viu ou vai ver o filme, em toda a série de pequenos eixos espectaculares conseguidos por este virtuoso da máquina. Antes, porém, a história que se conta em meia dúzia de linhas:

Um repórter-fotográfico, imobilizado numa cadeira de rodas durante longas semanas por ter partido uma perna, observa através de um potente ocular todos os vizinhos do imóvel fronteiriço, onde a vida de cada um se desenrola como num palco de teatro. A certa altura suspeita de um crime e... bem — o resto, como manda a boa publicidade hitchcockiana — não deve ser revelado, para não lhe roubar o interesse...

Antes de mais nada, chamamos a atenção do espectador para o facto de a camara estar, em todo o decorrer do filme, no quarto do repórter, o que conduziu Hitchcock a servir-se de toda uma série de «astúcias técnicas» como ele próprio o disse, que «fazem a originalidade do filme». E, na realidade, temos em «Rear Window», desenvolvida, até à saciedade, toda uma técnica óptica: filmagem do imóvel fronteiriço através de potentes tele-objectivas (o que constitui quase metade do filme), comparações de estabilidade através de uma chapa fotográfica, efeitos visuais «subjectivos» como o dessa extraordinária sequência em que o criminoso fica encandescido pelas lampadas de «flash», etc.

A justificação da presença de toda essa aparelhagem é-nos dada pelo próprio facto de o principal protagonista dispor dele profissionalmente — solução inteligente e aceitável. Não querera isto dizer, todavia, que, por vezes, não haja pequenos excessos, habilidadezinhas para «épater» o bom do espectador. Todavia, todas essas mudanças de processos ópticos é que dão a originalidade pretendida — e isso foi plenamente conseguido.

Alguns deslizes do aliás simples mas imaginoso argumento vêm confirmar-nos as intenções de Hitchcock, acima transcritas, mas, no entanto, devemos dizer que, por vezes, ele soube fixar apontamentos muito ricos e variados, todos esses pormenores da vida doméstica de um bairro americano. Se considerarmos que a máquina esteve praticamente fixa no quarto do «espectador», avaliaremos bem todas as habilidades que foram necessárias.

Assim, grande parte da acção (a vida do imóvel fronteiriço) é muda, dada a impossibilidade física de os personagens serem ouvidas, embora vistas a uma curta distância óptica. O equilíbrio e o ritmo, a aliança entre fundo e forma conseguidos, de modo a desenvolver a acção, é que nos parece ser o grande triunfo que se revela neste filme.

Este «humorismo-dramático», estabelecido de modo a interessar progressivamente o especta-

dor, preparando-o lentamente para o ponto ascendente e para o pináculo do drama, está cinematograficamente correcto e irrepreensivelmente bem dado. Quando a acção já parecia arrastar-se, Hitchcock desencadeia, subitamente, toda a maestria do seu «suspense». E, cavaleiros, é de fazer secar a boca e suar as palmas das mãos... Desta vez não é um «suspense» fácil, artificial, mas bem estudado, inteligente e inteligível.

Evidentemente que o macabro — um pouco fácil por vezes — não deixa de estar presente. Mas Hitchcock, partindo da obrigação de o dar, soube-o fazer discretamente, verbalmente, para se ser mais exacto.

James Stewart tem uma interpretação rica de «nuances», invulgar. O «papel» era difícil, pois, não poderia mover-se. Por isso, Hitchcock soube aproveitar todo o seu variado e rico jogo fisionómico. Grace Kelly, Thelma Ritter acompanharam-no satisfatoriamente mas sem brilhantismo.

E a obra aqui fica como um documento muito importante na filmografia de Alfred Hitchcock, como um filme, sem duvida, de grande mérito.—E. C.

Na «Tosca», de Puccini

Tito Gobbi vai interpretar o «Barão Scarpia»



TITO GOBBI

E' compreensível o ambiente de expectativa com que é aguardado o desempenho do papel de «Scarpia» por Tito Gobbi, não só porque o grande barítono conta numerosos admiradores em Lisboa, como também por Gobbi se ter salientado muito, ultimamente, ao interpretar a sinistra figura nos principais papeis líricos europeus. As características da voz e o seu forte poder de expressão dramática tornam-no particularmente indicado para este famoso papel da «Tosca», de Puccini, que se ouvirá amanhã em S. Carlos. O papel da protagonista está também confiado a uma das artistas mais queridas do publico lisboeta, Maria Caniglia, e de «Mario Cavaradossi» ao tenor Ferruccio Tagliavini, que se desloca propositalmente ao nosso País para cantar a famosa obra pucciniana. Na estante da regência estará o maestro Antonino Votto, o que constitui mais uma garantia do êxito do espectáculo.

Um acordeonista português



Isidro Baptista

As estreias teatrais

de Sabado de Aleluia em Madrid

MADRID, 24 — As tradicionais estreias teatrais de Sábado de Aleluia anunciadas nesta capital são, este ano, as seguintes: Teatro Espanhol, «El hogar invadido», de Trenas; Infanta Isabel, «Sublime decisión», de Mihura; Reina Victoria, «La hija de Jano», de Arnau; Cómico, «Tan perfecto no te quiero», de Ortega; Comédia, «Te acuerdas, Suzana», de Llopis; com as mesmas peças os teatros de Maria Guerrero, Lara, Alcazar e Maravilhas; no popular Martín estreia a companhia Gasa, com Mary Santpère; no da zarzuela estreia-se «Diga usted treinta e tres», de Paso; e no de La Latina a companhia Colada. Do chamado género folclórico reaparecerão, no Calderon e no

Madrid, Gracia de Triana e Valderrama.—(Efe).

Cinema cultural

Cine-Clube «Imagem»

No próximo dia 27 o Cine-Clube «Imagem» promove a sua 40.ª sessão no cinema Capitólio com os filmes de Lattuada, «O Moínho do Rio Pó» e «O rei vai nu», desenhos de Bussetow.

Um filme sobre Angola

Pelas 18 horas de amanhã, exhibe-se, no salão de teatro do Palácio Foz, o filme «Angola no visor de uma carabina e de uma máquina de filmar», realizado pelo sr. J. J. Fénykövi, que fará o respectivo comentário.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Todos os irmãos eram valentes». Realizador—Richard Thorpe.

Produção—Americana.

Argumento—A história do ódio entre irmãos que, ao mesmo tempo que lutam entre si, lutam com o mar que lhes dá o pão e a morte. Intérpretes—Robert Taylor, Stewart Granger, Ann Blyth, etc.

Classificação—Para adultos.

No Politeama

Título—«O Americano».

Realização—William Castle.

Produção—Americana.

Argumento—História de um homem que, para defender a vida e cumprir uma missão, teve de lutar contra tudo que repugnava à sua consciência.

Intérpretes—Cinn Ford, Ursula Thiess, Frank Lovejoy, César Romero e Abbe Lane.

Classificação—Maiores de 13 anos.

MAXIME

(18 ANOS)—DANCING DE LUXO
O MAIOR ÊXITO ACTUAL!

UMA ATRACÇÃO
DA «SERIE DE OURO»
DO «MAXIME»

**THE
PUPPET
PARADE**



E AINDA O FAMOSO BAILARINO MEXICANO

**FERNANDO
DEL
MONTE**

Estádio Internacional

BOX



HOJE-às 21,45-HOJE

2.ª Jornada
do CAMPEONATO de AMADORES

8-COMBATES-8

PREÇOS POPULARES
(PARA ADULTOS)

SALÃO DO CAFÉ

RIALTO

HOJE

RUA CONDE REDONDO, 6

**GRANDIOSA NOITE DE BAILE
com atracções de music-hall**

(Maiores 18 anos)

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS AS SENHORAS

Tribunais

Julgamento de implicados
em propaganda subversiva

O Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, começou hoje o julgamento de Adrião Martins Roxo, de 40 anos, caldeireiro, natural de Lisboa; Francisco da Silva Pinto Junior, de 30 anos, serralleiro, de Loures; Cassiano Francisco Glória, de 33 anos, tracadro, de Setúbal; Raul Tavares, de 32 anos, serralleiro, do Barreiro; Angelino da Conceição Vinagre, de 39 anos, barbeiro, de Lisboa; José Augusto Gouveia, de 31 anos, motorista, de Moncorvo; Manuel Amador de Deus, de 30 anos, corticeiro, de Évora; Jorge Diogo Amaro, de 29 anos, serralleiro, de Setúbal; Nuno José Potes Duarte, de 21 anos, operário, de Viana do Alentejo; e António Ferreira Branco, de 27 anos, cortador, de Lisboa. Encontram-se todos presos, excepto o último, que está caucionado. No processo figuram trinta e três declarantes, duas testemunhas de acusação e quarenta e nove de defesa. São advogados constituídos os srs. drs. Domingos da Costa Gomes, Arlindo Vicente, Manuel João da Palma Carlos, Luís de Azevedo, Pinto Gonçalves e Luís Rebelo, e defensor officioso o sr. dr. Varela Cid. O sr. dr. António Furtado dos Santos, juiz-adjunto do procurador-geral da República, no seu extenso despacho de pronúncia, acusa os reus de terem aderido ao «Movimento Nacional Democrático» e ao chamado «Movimento da Paz», organizações subversivas e clandestinas, ambas elas orientadas pela organização secreta denominada «Partido Comunista Português», como se conclui do exame dos documentos apensados ao processo. A mesma pronúncia salienta que os acusados Adrião Francisco Pinto e Cassiano da Glória promoviam reuniões de carácter secreto e subversivo na Companhia Nacional de Electricidade, onde eram operários. Os restantes distribuíam imprensa clandestina, vendiam rifas, angariavam assinaturas, etc. O Raul, Angelino, José Manuel e Jorge, em fins de 1953 formaram a «Comissão de freguesia de Moscavide», que se orientava sob as directrizes do Partido Comunista, tendo uma reunião junto ao apeadeiro daquela localidade. O Potes Duarte actuava, por vezes, na qualidade de dirigente. A audiência desta tarde foi preenchida pela identificação dos acusados, interrogatórios, leitura das contestações, e início da inquirição dos declarantes. Os trabalhos serão interrompidos esta noite, para continuarem no sábado.

Notícias da Figueira da Foz

Homenagem póstuma
a Carlos Sombrio

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — A Associação Naval 1.ª de Maio promove no próximo domingo, pelas 10 e 30, uma romagem ao cemitério ocidental, onde serão depositas flores no túmulo do escritor figueirense Carlos Sombrio, que foi um dos mais brilhantes ornamentos daquela colectividade local, que comemora assim o sexto aniversário da sua morte.

Conferência

Na sede do Ginásio Clube Figueirense, realizou ontem uma conferência, sob o tema «Servidores do Ginásio», o sr. Maurício Aguiar Pinto, que descreveu desenvolvimentos da vida do glorioso clube durante os 60 anos da sua existência, tanto no desporto como na Arte e recordou os homens que por ali passaram, como José Bento Pessoa, campeão mundial em ciclismo, e outros.

A conferência, que foi presidida pelo comandante militar sr. coronel Pereira de Almeida, foi ouvida e apreciada com interesse por grande assistência.

Valiosa oferta ao Museu Municipal

Pelo bememérito figueirense, residente em Lisboa, sr. Luís Gonçalves Santiago, foi oferecida ao Museu Municipal «Dr. Santos Rocha» uma artística e valiosa mobília de sala veneziana em forma de concha constituída por 10 peças e, ainda, um espelho de cristal com moldura ornada de motivos marinhos, dois atajeres em forma de buzo e uma estatueta figura de preta em pé sobre uma almofada, com uma indumentária cinto no centro da figura com pintura em policromia, tendo nas mãos uma bandeja (concha do mar)—peças estas que fazem parte da mesma mobília.

TRESPASSE

Estabelecimento c/ sobre-loja, gás, água, electricidade, telefone, grande montra, na Rua do Alecrim, 76. Junto ao Camões.

VIDA ARTÍSTICA

Após 50 anos de trabalho

Romano Esteves faz a sua primeira exposição individual

Nesta exposição, a primeira individual que realiza em Lisboa o brilhante pintor Romano Esteves, como que vem despedir-se do público. A tarde é triste. A luz, apesar de estarmos a poucos dias da Primavera é outonalmente sombria. Lá fora deste pequeno museu contemplativo de beleza, que é a Sociedade de Belas-Artes, sopra uma nortada fria, desabrida, como nas aletas de um cemitério abandonado. E alguma coisa nos conflagra do tempo que já não volta, em que a arte, em Portugal, talvez menos discutível e rebelde que a de nossos dias, era coisa séria e grave, com largos anos de oficina, seus mestres austeros e discípulos fieis, os quais muitas vezes atingiam a idade provecta sem conhecer, já não digo a glória, mas aqueles triunfos hoje tão fáceis de obter—mal se começa ainda frágil e insipiente.

Nesta exposição, Romano Esteves não veste a clamorosa dos cézaires vitoriosos da arte. O mesmo de sempre: poucas palavras, uma garbada verde enrodilhada, e á volta muita coisa do que durante cerca de cinquenta e cinco anos tem feito. Alguns velhos amigos, mestre Piloto, grande da Escola de Belas-Artes, e o pintor Raul Carapinha, recordavam também, nos quadros do amigo, a sua juventude, um pouco extáticos, porventura, surpresos, porque a obra de um pintor, quando apresentada em conjunto, é sempre mais densa, homogênea e dominadora. «Mas ele fez isto?», «Trabalhou tanto?», «Como antigamente se desenhava, pintava?», «Não há dúvida, é bem um discípulo de Columbano!».

—Romano Esteves—dissemos nós—, isto não pode ser a despedida!

E ele: —Mas que quer você que faça mais! Aqui cheguei e aqui acabei!

Invade-nos outra onda de melancolia. Vão-se os mestres e os corifeus. Já brilha em mãos audazes o brandão chamante da arte, e eles, como se tudo tivesse terminado, recolhem-se, silenciosos e humildes, á trapa do esquecimento, esperando o juízo da posteridade, que muitos já não escutarão.

E' triste, mas é a vida. Os anos não perdoam, sem dúvida, mas a beleza é uma sobrevivência eterna. Muitas daquelas obras de Romano Esteves não-de ficar. Algumas estão nos museus, como o retrato do «Padre Cruz», esse admirável apóstolo que percorria as cadeias, os hospitais, os tugúrios de miséria e dava tudo—o que lhe entregavam para esmolas, a sua modesta congrua e, se fosse preciso, até os pedaços da sotaina. Ali está ele, com o seu brevírio, de perfil, cranio descarnado, nariz aquilino, e o olhar que ainda nos parece interrogar, um pouco vago e um pouco duro, a desmentir as certezas do seu espírito e os tesouros do seu coração.

Mas os fantasmas animam-se. Saltam das molduras. Aquela rapariga, de chapéu branco que, em 1905, ainda não sabia o que era um artifício de «maquillage», de beleza doce e serena, que não sorri, talvez envergonhada de posar, deve ser hoje uma senhora, com estrigas brancas na cabeça, a face pergaminhada, bondosa mãe ou avó. Quando se olhar no espelho da tela, não se reconhecerá. Romano Esteves anda perdido, entre os braços dos amigos. Deixa-nos á vontade, no meio da sua galeria de recordações.

Outros vultos se destacam, na luz macia e débil da tarde. E quem é aquele modelo, de nobre porte e vestido verde, sentado, que tanto nos lembra a maneira de Columbano? Outra sombra! A pincelada é admirável. O retrato tem serenidade e prestígio de formosura. Pode estar ali um romance, um romance branco, sem palavras, que, castamente, se interpreta como os de Julio Dinis. Mas, na tela, palpita um clarão de beleza. O que foi já não é, mas será —eis a magia da arte na sua eternidade. Romano Esteves, pintor admirável de figuras, foi buscar outros retratos—o do marechal Carmona, elegante, flagrante, que parece viver sob o fascínio das tintas. Uma autêntica ressurreição! Palmira Bastos, de peles brancas, glória do teatro que não empalidece, menina de cabelos brancos, apresentada com dignidade; e uma série de rostos de velhinhas, miniaturas quase, tocados por um pincel delicado e pomenorizado. Entre outros os que têm os números 14 e 20. Alguma coisa de enternecido o artista juntou ás tintas da paleta—a sua emoção, a sua veneração. Em contraste, a fisionomia de várias crianças, talvez retratos enco-

mendados, ou de família, em que se reflecte a doçura espiritual do pintor. E' preciso ter alma, além de talento, quando se pinta. Só técnica é pouco!

Com o título «O unico caminho da paz», surge-nos São Francisco, em corpo inteiro, vestido de burel, de olhos fixos no Cristo, olhos azuis, um pouco loiro, um pouco ruivo, pisando um campo de ervas, onde há manchas vermelhas de flores, a lembrar os sangrentos estigmas, que numa hora de extase e compunção recebeu. A interpretação é curiosa, embora a nossa seja um pouco diferente, mas como expressão, atitude, arrobo, o Poverello de Assis tem sugestão física e espiritual. Devia ser mais, angélicamente, feio. E' nas gangas ásperas e rudes que lucilam os diamantes preciosos!

Voltamo-nos agora para os «Ex-Homens. Já havíamos visto o quadro. Três figuras á mesa de uma taberna, entre copos de vinho e cartas de jogar amarradas. O da esquerda, como definição de tipo, é magnifico. Sente-se que aquele homem tudo perdeu, não na tavolagem, mas na existência. E' uma estranha personagem de Gorki, arrancada ás dunas marinhas, tal como os outros, comparsas na tragédia da vida. O que esperam? Nada! Nós vemos o seu abandono, a sua desgraça, a sua fatalidade, porventura, até o ódio com que um deles nos fita! Outro quadro, esse de emoção sincera, como tudo quanto faz Romano Esteves é «Saudade, do Ausente», que representa uma família de pescadores: uma mulher com o filho nos braços, embrulhado no xale, e os pais, e lá longe, as tormentas do tenebroso, impelindo o barco para o naufrágio, ou trazendo-o a porto de salvamento.

E fechamos a resenha, depois de termos visto «Péssegos» e «Vidros», duas deliciosas naturezas mortas, com um estudo, a carvão, de Romano Esteves, na Academia de São Francisco. Um velho de barbas, de tronco descarnado. Aquilo é perfeito, mas o mestre Condeixa—seria ele?—em 1901, sóbriamente, classificou-o com 16 valores. Esta nota para o tempo seria uma medalha de honra. Bem a mereceu Romano Esteves, que chega até nossos dias, mantendo a sua ética artística e construindo uma obra que o honra, honrando a sua magnífica geração.

Exposição Iconográfica das Pescas

A comissão executiva do IV Congresso Nacional de Pesca resolveu levar a efeito, no decurso do referido Congresso, que foi transferido para 20 a 28 de Junho próximo, uma exposição de trabalhos fotográficos, plásticos e gráficos correlacionados com assuntos de pesca. Tem a exposição por principal finalidade apresentar uma documentação tanto quanto possível valiosa e vasta sobre os tipos, paisagens e vida dos pescadores, bem como sobre cenas e aspectos das pescas e do ambiente onde elas decorrem.

Os temas propostos têm sido abordados por numerosos profissionais e muitos artistas, na fotografia na pintura, na escultura, etc., neles se têm inspirado para produzir verdadeiras obras-primas, cujo interesse em ver agora reunidos e expostos ao apreço publico, desnecessário se torna a encarecer.

O regulamento e os boletins de inscrição no Congresso devem ser pedidos á secretaria do mesmo, na Avenida da Liberdade, 211, 4.ª, dt., Lisboa, ou pelos telefones 50331 e 53350.

Exposição de pintura

De 29 do corrente a 7 de Abril, estará patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição dos artistas Alda Machado Santos e Fernando dos Santos. O acto inaugural efectua-se pelas 15 horas.

Uma exposição em Vila Franca

A Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira que, na sua curta existência, tem exercido uma acção cultural digna de louvor, vai comemorar o 8.º aniversário da sua fundação. Assim, no dia 3 de Abril, e com a colaboração dos colecionadores de arte srs. Agostinho Fernandes, dr. Anastácia Gonçalves e João Cardoso de Mendonça, inaugurar-se-á, ali, uma exposição em que estarão representados alguns dos maiores vultos da pintura portuguesa da 2.ª metade do século XIX e do século XX; e, no dia 4, o dr. Hernani Cidade, illustre professor da Faculdade de Letras, realizará, no salão nobre dos paços do concelho daquela vila, uma conferência sobre «A projecção da literatura portuguesa no Mundo».

Conferência no Museu

Machado de Castro
COIMBRA, 27. (Pelo telefone). — Esta noite, pelas 21 e 30, «madame» V. André Godard realizará no Museu Machado de Castro, desta cidade, uma conferência, com projecções, sobre «L'Art des Bronziers du Lorient». A entrada é livre.

Vida desportiva

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e F. Benfica
empataram 4-4

Ao fim da terceira jornada da taça «Vitor Lemos», o Benfica, contando por vitórias os encontros disputados, comanda a classificação, a um ponto de Campo de Ourique.

A equipa encarnada continua, assim, a sua carreira da prova anterior—a taça de honra—revelando uma forma apurada, cuja melhor arma é o poder de conjunto, mas hoje servida já por valores individuais de excelente classe.

O C. Ourique actuou ontem, pela primeira vez nesta época, com todos os titulares, e é de esperar que o «cinco» campeão nacional dê agora uma melhor nota da sua real categoria, animando a «taça», pois está apenas a um ponto do Benfica e ainda não defrontou esta equipa. Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Cascais, 6—Oeiras, 5

C. Ourique, 3—Amadora, 1

Sintra, 2—Mundet, 2

Benfica, 5—C. U. F., 3

Paço de Arcos, 4—Futebol Benfica, 4

O Cascais ganhou pela primeira vez nesta prova e o Sintra registou terceiro empate, resultado que se tem verificado em todo; os jogos que tem disputado no torneio.

O C. Ourique, naturalmente, venceu a Amadora, e o Benfica derrotou a C. U. F. por margem de dois golos, depois de ter chegado ao intervalo a ganhar por 4-1.

Na partida mais importante da noite o P. Arcos empatou com o Futebol Benfica. De um lado, a forma e a eficácia de Jesus Correia fizeram quase tudo; do outro, o Futebol Benfica assentou o seu jogo na manobra de conjunto.

Depois dos resultados de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BENFICA	3	3	0	0	24-4	9
C. A. C. O.	3	2	1	0	6-3	8
P. de Arcos	3	1	2	0	15-10	7
F. Benfica	3	1	2	0	10-8	7
Sintra	3	0	3	0	8-8	7
Cascais	3	1	1	1	9-9	6
Amadora	3	1	0	2	3-14	5
Mundet	3	0	1	2	6-13	4
Cuf	3	0	1	2	5-8	4
Oeiras	3	0	1	2	8-17	4

NATAÇÃO

«Record» batido por um americano

CIDADE DO MÉXICO, 24.—James McLane (Estados Unidos) ganhou, aqui, a prova de natação de 400 metros, estilo livre, nos Jogos Pan-Americanos, no tempo «record» para os mesmos, de 4 minutos e 51,3 segundos.—(R.).

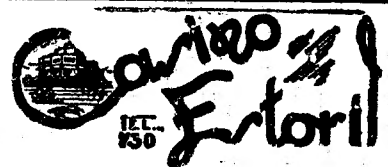
Assembleia Nacional

A necessidade de protecção à família

Na ordem do dia, da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, o professor Almeida Garrett, da Universidade do Porto, prossegue na efectivação, ontem iniciada, do seu «aviso-prévio», acerca da necessidade de protecção á família, com largas referências ao que se tem feito em tal sentido e indicações das medidas que julga indispensáveis para reconstituir e manter a estabilidade dos lares.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na sessão da classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, estão hoje inscritos os académicos srs. prof. Moses Amzalak, que se ocupa de «D. Durando Pais e o seu comentário ao tratado da Economia atribuída a Aristoteles»; e prof. Luís da Cunha Gonçalves, acerca de «A descoberta de Ur, cidade natal de Abraão—esboço de História e etnografia».



H O J E—Antepenultima apresentação
No «WONDER-BAR», ás 23 e 1 horas
FRED KAPS

SIMONE CLAIR

Conjunto MARIO SIMÕES; ao piano
ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 50\$00 (Adultos)

Engenheiro-Mecânico

Para serviços de construção e manutenção em fabricas, procura-se engenheiro-mecânico, de preferência também electrotécnico. Ao candidato escolhido será proporcionado estágio no estrangeiro. Bom conhecimento de francês, desejável. Prática anterior de 2 a 3 anos em oficinas, indispensável. Idade máxima, 35 anos. Emprego estável para pessoa competente. Resposta com «curriculum vitae» e todas as indicações requeridas a este jornal, ao n.º 55.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

DE ONTEM PARA HOJE

Familia

Dezoito por cento dos Portugueses entre os 25 e os 30 anos e treze por cento dos que têm mais de 30 são solteiros. O celibato constitui, assim, uma tendência marcada, numa população em que as estatísticas acusam hoje cerca de 8 casamentos em cada mil habitantes, e a sua consequência mais expressiva é um elevado índice de natalidade ilegítima, que representa, entre nós, a décima parte da natalidade total. Foi este o problema levantado pelo prof. dr. Almeida Garrett no seu aviso prévio, na Assembleia Nacional.

Uma das causas principais do celibato, segundo acentuou o mesmo deputado, é a insuficiência de recursos económicos. Sem dúvida, o nível de vida de grande parte da nossa população constitui o impedimento fatal de muitos anelos matrimoniais, cujos projectos se arastam, durante anos, em namoros prolongados, que se desfazem, tantas vezes, em desilusões mortíferas, de enfado e de amargura. A casa, o recheio do lar, o enxoval, são, para muitos dos projectados matrimónios miragens de sonho, difíceis de alcançar, numa materialização financeira, que os escassos proventos não permitem conseguir. A inibição económica acaba por transformar-se numa conclusão amarga dos mais belos anseios e a esperança de melhores dias, alimentada a princípio pelo amor ardente da mocidade, desfaz-se, frequentemente, numa realidade em que se amachucam os sentimentos e as convenções.

Como um dos remédios para combater o celibato, o prof. dr. Almeida Garrett preconiza, além do barateamento da habitação, um apoio financeiro substancial para a montagem dos lares. É uma nova esperança que nasce no espírito de muitos jovens e, seguramente, uma perspectiva de melhoria do índice da nupcialidade em Portugal.

Amor filial

Com frequência se registam, pelo País fora, significativos acontecimentos que, não obstante a sua aparente simplicidade, traduzem a certeza de que os sentimentos de amor familiar estão profundamente arraigados na alma do nosso povo. A gente simples e humilde dos campos e das cidades dá, na verdade, a cada passo, as mais inequívocas demonstrações de que existe, geralmente, um elo de bons sentimentos de desvelo e de amor que liga apertadamente os componentes das famílias portuguesas. Os sacrifícios dos pais pelos filhos, a dedicação dos filhos pelos seus progenitores aparecem, todos os dias, no noticiário dos jornais a ilustrar esta verdade, que um ou outro caso, por carácter de repugnante excepção, não consegue destruir.

Ontem, na doca de Santo Amaro, uma rapariga de 23 anos—Isabel Morgado Vieira—ofereceu mais um exemplo da existência real dos mais belos sentimentos filiais. Sem saber nadar, não hesitou em atirar-se à água para salvar o pai—Francisco Vieira—um pobre sexagenário quase cego, que resvalando junto ao cais, teria perecido afogado se a filha, com o seu amor tão português, se não tivesse prontamente resolvido a salvá-lo, ante a admiração de quantos assistiam ao esforço da rapariga.

Pesado tributo

A intensificação do trânsito automóvel constitui um índice expressivo do progresso material dos nossos dias. Não cessam de aumentar as estatísticas relativas ao movimento rodoviário e o homem, cada vez mais apressado, recorre, em crescente proporção, aos meios de transporte automóvel. Por este progresso paga-se, todavia, um pesado tributo, que vem referido, com frequência, no noticiário dos jornais. No curto espaço de 24 horas, entre outros acidentes de menor importância, registam-se um atropelamento grave, perto de Elvas, cuja vítima, o serralleiro Avelino Charrua foi internado no hospital local, e a morte de uma criança de 8 anos—Agostinho de Sousa—que ficou debaixo de um automóvel, em Ponte de Lima.

Jornal pequeno

Mais uma electrocução numa simples rede de baixa tensão, a do ajudante de electricista Francisco Barroso, de 27 anos, que morreu quando procedia a uma ligação. * Um pobre jornalista do Entroncamento, que sofria de epilepsia apareceu afogado numa ribeira, supondo-se que tivesse sido vítima de um ataque, quando descansava sentado na margem. * Evadiram-se da cadeia de Moncorvo os autores do furto do famoso tríplice da igreja daquela vila. Os gatuos estiveram, porém, apenas duas horas em liberdade, pois a G. N. R. capturou-os quando se afastavam do local. * Criada a nova freguesia de S. Jacinto, no concelho de Aveiro, anuncia-se para o dia 27 do corrente a eleição da respectiva Junta. * Caiu sobre a ilha de Porto Santo uma tempestade de granizo, o que constituiu ali um facto raro.

TAPETES ORIENTAIS

das melhores procedências:

PÉRSIA
TURQUIA
TURQUESTÃO
AFGANISTÃO

Grande variedade de dimensões e coloridos a preços equivalentes aos das outras capitais europeias.

QUINTÃO

Casa especializada
70, Rua Ivens, 34

O CASO DA VENDA DE MEIO BILHETE DA LOTARIA A DOIS FREGUESES

O comprador habitual reclama o prémio de 500 contos que coube ao meio bilhete do n.º 6925

Os leitores por certo estarão lembrados, porque o caso fez barulho; era a primeira vez que sucedia e era importante a quantia em jogo — 500 contos. O «Diário de Lisboa», fez-lhe largas referências e o público seguiu com interesse o desenrolar do assunto e as opiniões que a respeito dele se manifestaram. Havia um senhor — o sr. João Augusto de Oliveira Marques — que se afeiçoara ao n.º 6925 da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia. Para ele a divisa derrotista: «A sorte grande só sai aos outros!» era pura mentira; adoptara o «slogan»: «Insista, não desista!»

E insistiu, comprando periodicamente ao cauteleiro José Rodrigues meio bilhete do n.º 6925. A compra era «à confiança», o sr. Marques pagava adiantado, mas o cauteleiro não lhe entregava o jogo. Para quê? Se fosse branco, como de costume, era mais um papel para deitar fora. Mas o diabo tece-as. Talvez num aperto de cobres, o cauteleiro, que comprava o bilhete inteiro a um colega, nas vizinhanças da extracção de 12 de Março do ano passado, não guardou meio bilhete para o habitual freguês, vendeu o bilhete todo.

Longo por sorte — ou por pouca sorte, conforma o lado por que se encare a coisa — verificou-se nessa extracção o palpite do sr. Marques. «6925», gritou o pregoeiro, que estava aos números; «1.000 contos! 1.000 contos!», respondeu o colega que estava aos prémios. O sr. Marques tivera fé, a fé que salva.

Vendo fugir-lhe os 500 contos, porém, queixou-se à Polícia contra o cauteleiro; no mesmo dia da extracção, a Polícia pediu à Misericórdia que identificasse as pessoas que se apresentassem a receber o prémio. Dias depois os prémios tinham sido todos pagos aos portadores dos vigésimos, mas não foi possível iden-

tificar quatro deles: um por ter recebido antes da prevenção da Polícia, três outros por terem rebatido o jogo num cambista.

O cauteleiro Rodrigues, acusado do crime de burla, por ter vendido a mesma coisa (meio bilhete da lotaria) duas vezes, a pessoas diferentes, foi condenado a pena de cadeia e a pagar ao queixoso o custo de meio bilhete e ainda 500 contos àquele ou àqueles dos dois compradores a quem o tribunal civil não viesse a reconhecer direito ao prémio.

Porque o tribunal criminal não decidiu quem tinha direito ao prémio dos 500 contos, se o sr. Marques, se os outros compradores do meio bilhete; entendeu que o assunto era melindroso e que melhor seria discutirem-no os interessados no tribunal comum. O interessado, era, principalmente, o sr. Marques, que não recebera o prémio, e por isso veio intentar, agora, acção contra algumas das pessoas que compraram parte do bilhete n.º 6925 ao cauteleiro Rodrigues e que receberam os prémios por serem os portadores dos vigésimos.

O sr. Marques reclama para si os 500 contos por ter sido o primeiro comprador do meio bilhete; os demandados dizem que é deles o prémio porque pagaram o «jogo» ao cauteleiro, receberam dele os vigésimos e apresentaram-nos a pagamento, ao passo que o sr. Marques nunca lhes viu... a cor.

E até a Santa Casa foi chamada ao processo; o sr. Marques quer que ela lhe reconheça o direito ao prémio e que lhe pague qualquer parte dele que, porventura, ainda não tenha pago. Quer dizer, continua a andar a roda, mas agora noutras condições. O «plano» já não é o da Misericórdia, é o dos códigos; o sistema de extracção, não é por esferas, é pelo «processo» que corre na Boa-Hora, os advogados das partes «estarão ao número», mas quem há-de «cantar» o prémio hão-de ser os srs. juizes...

E aqui está como, ao contrário do que poderia supor-se, nem todas as extracções da Lotaria da Santa Casa se realizam em S. Roque.

Em quarenta segundos

um furacão varreu e desmantelou uma rua

LONDRES, 24.—Um ciclone de extraordinária violência devastou, ontem, no espaço de 40 segundos, uma rua estreita de Merthyr Tydfil, vila do País de Gales. As sete casas existentes naquela rua ficaram seriamente danificadas e os inquilinos tiveram de as abandonar, porque os telhados foram pelos ares. Várias pessoas feriram-se, mais ou menos gravemente.

No auge do furacão, um rapazinho de 12 anos, suspenso de um telhado provisório, que tentava aguentar com o pai, foi arrebatado pela ventania e caiu a mais de 20 metros de distância, sofrendo ferimentos graves. Seis galinhas que andavam na rua foram positivamente aspiradas e desapareceram.—(F. P.).

JULGAMENTO EM GOA

de «satyagrahis»

CIDADE DE GOA, 24.—No tribunal militar está a decorrer o julgamento, iniciado na segunda-feira, dos indivíduos que, como «satyagrahis», entraram ilegalmente, no território português de Goa.—(A. N. I.).

Tágide

Nas salas do Restaurante ou da «Boite»

O ambiente ideal para oferecer um «cocktail-party», um almoço ou um jantar, com a exigência dum serviço requintado.

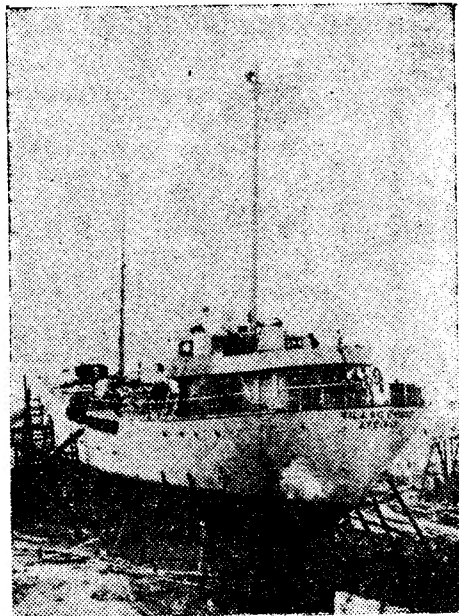
Largo da Biblioteca, 19-20—T. 35327/8
(Com a classificação de UTILIDADE TURISTICA)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



O «Vila do Conde» pronto para a cerimónia da flutuação

A flutuação

nos estaleiros da Gafanha dum novo barco

para a pesca do bacalhau

AVEIRO, 24.—Nos estaleiros da Gafanha, onde foi mandado construir pela empresa Tavares Mascarenhas, Neves & Vaz, do Porto, realizou-se hoje festivamente, na presença do sr. ministro da Marinha, director-geral da Marinha, comandante Tenreiro e outras altas individualidades, civis, militares e eclesiásticas, a cerimónia da bênção e da flutuação, da nova unidade para a nossa frota bacalhoeira, o navio-motor «Vila do Conde», cuja impecável construção, em ferro e madeira, honra os estaleiros navais do mestre Mónica.

Após o momento solene do lançamento à água do novo barco para a pesca do bacalhau, acto assinalado por girandolas de foguetes e acordes musicais, foi servido um finíssimo lanche a todos os convidados, tendo usado da palavra, além do sr. ministro da Marinha, outros oradores.

O novo navio, que em breve se fará aos mares da Terra Nova e Gronelândia, foi construído em 11 meses, trabalhando na sua construção 120 operários e especializados, sendo o seu custo de cerca de 8.000 contos.

O seu comprimento total é de 54m,5, possuindo mais as seguintes características: Boca, 10,60; pontal, 5,55; calado médio 14,5 pés; capacidade para água, 65.000 litros; tanques de combustível para 65 toneladas; e capacidade do porão para peixe, 12.000 quintais; é accionado por um motor de propulsão de 660 H. P., estando apetrechado com o mais moderno equipamento e duas camaras frigoríficas para 55 ton. de peixe.

AGRADE

AO DISTINTO CIRURGIÃO

Condessa de Proença-a-Velha vem manifestar o seu profundo agradecimento ao distinto cirurgião Dr. J. J. de Sousa, por ter operado a sua filha, a srta. Maria de Sousa, com o maior êxito.

Finalmente, entreguei-me aos cuidados da sua equipa operatória logrou, mercê dos operários com o maior êxito, extrair-me a cistite e estou hoje em franco restabelecimento.

Sem pretender ferir a modestia daquele a todo o pessoal de enfermagem dos quartos desejo publicamente manifestar o meu reconhecimento.

EVELYNE DORAT

e o seu sucesso na

*** «TÁGIDE» ***

O vapor espanhol «Urola» foi afundado entre Sines e Setúbal por um cargueiro russo que arribou ao Tejo muito avariado

A nevoa densa que caiu, durante a noite, sobre a nossa costa, foi a causa, ao que parece, de um grave sinistro marítimo que se deu antes do amanhecer, entre Sines e Setúbal, e do qual resultou o afundamento do vapor espanhol «Urola» depois de abalroado pelo cargueiro russo «Storaya Pyatyletka», de 4.000 toneladas, que navegava em rumo oposto ao daquele.

Pouco depois das 4 e 30, as Capitânicas dos portos de Setúbal, de Sesimbra e de Sines e a Estação Rádio-Naval de Algés de Cima, começaram a receber rádios em que se anunciava o sinistro. As informações eram ainda pouco precisas mas, entretanto, o Ministério da Marinha expedia ordens ao submarino «Neptuno», em exercícios na costa, e ao navio-oceanográfico «Baldaque da Silva», surto em Setúbal, para se dirigirem, sem demora, para o local onde as primeiras notícias diziam ter ocorrido o sinistro—38°6' de latitude Norte e 9°25' de longitude Oeste.

O abalroamento, apesar da velocidade reduzida a que os dois navios seguíam, tinha sido tão violento que o vapor espanhol ficara com rombos impossíveis de obter. Eram exactamente 4 e 20 da madrugada. O «Urola» começava a fazer água em abundância e o capitão ordenava o abandono do navio. Sem precipitações, os tripulantes passaram para duas baleeiras que foram arriadas sem qualquer acidente. O vapor adornava sempre e, às 9 e 20, afundava-se de proa, quase no local onde havia sido abalroado cinco horas antes.

Um dos navios que passavam nessa altura, o «Tarva», recolheu os naufragos e passou reboque às duas embarcações. O capitão espanhol solicitou, porém, que os deixassem passar para alguns barcos de pesca portugueses de Setúbal, pois assim chegariam dentro em pouco a terra, onde o cônsul da Espanha trataria rapidamente do seu repatriamento.

A essa hora já saíra do Tejo, também com destino ao local do sinistro, o vapor russo «General Tchernskasv», que há dias se encontrava no nosso porto e que seguia para as águas entre Sines e Setúbal a fim de prestar

eventual assistência. De Setúbal, e por ordem do respectivo capitão do porto sr capitão-tenente Laurindo dos Santos, saiu igualmente o rebocador «Cetobriga». Em Sines, devido ao sinistro ter coincido com a baixa-mar, não pôde ser posto na água o salva-vidas, mas chegaram a aprontar uma traíneira e outra embarcação, as quais não saíram, todavia, por ter chegado, entretanto, a informação de que os naufragos do «Urola» estavam salvos. Também não saíram socorros de Sesimbra por se ter recebido idêntica informação.

O cargueiro russo entrou no Tejo

O cargueiro russo, entretanto, adornado e com água aberta, fazia-se de rumo ao Tejo, em regime de arribada. Chegou a Cascais, navegando a marcha muito reduzida, pelas 12 horas e, depois de meter piloto, entrou no Tejo, superiormente autorizado pelas nossas autoridades. O navio, que vem consignado à firma Wiese & C., foi fundear no Mar da Palha, onde vai ser visto-riado pelos técnicos da Capitania do porto, logo que o respectivo capitão apresente o protesto da praxe naquele departamento.

A meio da tarde, o «Storaya Pyatyletka» começou a ser aliviado do carregamento de cereais que transportava da Rússia para a Noruega, vindo do Mar Negro, visto não poder ser reparado, ainda que provisoriamente, tão metido na água como está. Tem um grande rombo a meia nau e não poderá fazer-se ao mar nessas condições. A sua tripulação é de 70 homens. O outro vapor russo que se encontrava no nosso porto e que tinha saído esta manhã para prestar assistência ao barco sinistrado, já regressou ao Tejo e voltou a fundear ao largo.

Um navio israelita chocou com rochedos e está a meter água

LONDRES, 24—O vapor israelita «Yaffe», de 7.190 toneladas, pediu auxílio pela rádio, dizendo que os seus porões estavam a meter água, muito rapidamente, depois de ter chocado com rochedos, ao largo da costa da Libéria, na África Ocidental—segundo uma mensagem recebida pelos Lloyd's.

Uma comunicação enviada às 6 e 17 (T. M. G.) diz que o navio estava «a baloiçar fortemente».—(R.).

Está em situação crítica o paquete norueguês encalhado na costa inglesa

PLYMOUTH, 24—Com o tempo a piorar, malogrou-se, esta manhã, segunda tentativa para pôr a flutuar o paquete norueguês «Venus», de 6.269 toneladas, que encalhou, ontem, no «sand» de Plymouth. Será feita uma tentativa às 18 horas de hoje.—(R.).

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilíbrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir a elas, quando sentir mal-estar A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre à mão. «MAGNÉSIA BISURADA»—para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio à Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

Recrudesce

a agitação na Bélgica
motivada pela reforma
do ensino oficial

BRUXELAS, 24—Policías e poderosas forças de gendarmes estão hoje a postos, em toda a Bélgica, preparados para impedir mais actos de violência, por causa da política escolar do Governo. Manifestantes católicos tiveram, ontem, recontros com a Polícia, em Bruxelas, ao tornar-se mais violenta a agitação contra cortes nos subsídios a escolas católicas.

Está a ser observada cuidadosamente a situação em Lovaina, onde estudantes da Universidade travaram, por duas vezes, luta com a Polícia, nos últimos cinco dias.

Operários chefiados pelos socialistas, que apoiam o Governo de coligação liberal-socialista, estão a planear opor-se, no fim da semana, aos manifestantes católicos. A União dos Metalúrgicos declarou aos seus membros, na noite passada, para «se considerarem mobilizados».

Católicos realizarão, amanhã, um comício, como preparativo para uma «marcha sobre Bruxelas» que tencionam efectuar no sábado, apesar da proibição oficial. Em face desta situação, policías e gendarmes armados estão a postos em ordem de batalha em quartéis de toda a Bélgica. Foram suspensas todas as licenças por quatro dias.

A «guerra escolar», centenária na Nação, deflagrou, novamente, quando o ministro socialista da Educação, Leo Collard, apresentou ao Parlamento, no princípio deste ano, um projecto de lei de reforma da instrução. Inclui um corte de 500 milhões de francos a escolas católicas.

Os católicos afirmam que os cortes nos subsídios e outras alterações destruirão a educação dirigida pela Igreja, que abrange cerca de metade das crianças das escolas da Bélgica.

Prevêem-se incidentes nas manifestações de sábado, organizadas por católicos e socialistas

O receio de agravar os acontecimentos leva os responsáveis de ambas as partes a reflectirem no que poderá suceder depois de amanhã.

Entretanto, o presidente do Partido Socialista anunciava anteontem da tribuna da Câmara, que, de futuro, as forças da esquerda (sindicalistas, juventudes socialistas, etc.) entrarão em acção.

Estão marcadas para amanhã à noite, em Bruxelas, uma grande reunião dos católicos e outra dos socialistas, prevendo-se incidentes. Apesar do burgomestre de Bruxelas ter proibido a grande manifestação anunciada para sábado, pelos católicos, estes declaram que estarão presentes na capital. Esta manhã, anunciou-se que uns cem comboios especiais estão a formar-se para trazer a Bruxelas, de toda a Flandres católica e do Limburgo, manifestantes decididos a fazerem-se ouvir. Fala-se de mais de 100.000 manifestantes prováveis. Por sua vez, as organizações da esquerda mobilizam as suas forças para uma contra-manifestação.

O primeiro-ministro afirma: «De qualquer maneira, a ordem será mantida».

Ao mesmo tempo a «Libre Belgique», jornal católico da extrema-direita, escreve: «Lamentamos certas violências que ocorreram, nomeadamente em Lovaina. Pensamos que a causa da Escola Livre nada tem a ganhar com tais desordens. O terreno da legalidade é suficientemente vasto para que os defensores da Escola Livre inquietem o Governo, deixando às esquerdas o exclusivo pouco invejável dos actos de violência».

Do lado governamental, é evidente que há o maior empenho em impedir que a polémica escolar redunde em guerra civil. As exortações à ordem feitas na Câmara pelo chefe do Governo e por Spaak (a deste foi um verdadeiro apelo à conciliação), são significativas. Os liberais, ala moderada da coligação governamental, esforçam-se por descobrir uma plataforma. — (R. e F. P.).

Greve geral nos estabelecimentos de ensino católico

BRUXELAS, 24—É geral a greve académica, por 24 horas, em todos os estabelecimentos católicos de ensino da Bélgica. Os professores apresentaram-se normalmente, mas nem um só estudante apareceu. É normal a situação nos estabelecimentos de ensino oficial.

Em Gand, os católicos manifestaram-se em frente das sedes dos partidos Socialista e Comunista, partindo umas vidraças e apedrejando os agentes da Polícia. Foram dispersos com agulhetas dos bombeiros.

Em Antuérpia, registou-se a primeira colisão séria entre manifestantes católicos e socialistas. A Polícia foi obrigada a carregar para separar os adversários. Contam-se alguns feridos, mas sem gravidade.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

O Conselho de Cambios de Angola entregará ao Governo-geral daquela província a importância de 11.000 contos, para «realização de melhoramentos indispensáveis ao bom funcionamento de actividades que muito interesse impulsionar».

///

Foi nomeada uma comissão, presidida pelo delegado marítimo em Cascais, para proceder à delimitação das instalações existentes nos terrenos denominados «Tamariz», que a Sociedade de Estoril-Plage diz pertencerem-lhe.

///

Em Bragança vai ser construída uma pousada, pelo que foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de uma parcela de terreno necessária.

///

Foi mandada integrar no Instituto Estêvão Pernet, com sede na Rua das Amoreiras, 196, a instituição de assistência particular «Associação de Beneficência Amparo à Criança», que existia na mesma casa.

///

São consideradas urgentes as expropriações necessárias à obra de construção da variante à estrada nacional n.º 249, entre a passagem de nível de Papel (perto do Cacém) e o cruzamento com a estrada municipal para a Rinchosa.

///

Vão ser feitas obras, que custarão 112 contos, na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos, em Santo Amaro de Oeiras.



Danielle Darrieux

A actriz do cinema francês que conta por êxitos os seus filmes estreados em Portugal, reaparece amanhã na tela do E D E N em

A DEUS MR. DUPONT

(Le Bon Dieu Sans Confession)
Um filme que mereceu um grande prémio no Festival de Veneza

*
«Mayerling», «Abuso de Confiança», «Porque Bates Coração», «Katia», «Regresso ao Lar», «Domínio Verde», «Madame de...», e muitos outros foram sucessos inesquecíveis. Destes, 5 foram apresentados pelo Eden, sendo de notar que «Abuso de Confiança» foi o segundo filme apresentado nesta sala onde se manteve durante três semanas.

*
Entretanto a sua presença nos «écrans» passou a ser menos assídua porque o palco a chamava. No teatro de comédia conheceu o mesmo triunfo fácil que lhe havia sorrido no cinema.

*
Ultimamente foi a intérprete de «Occupe-toi d'Amélie», «La Ronde», «Le Plaisir», «Adorables Créatures», todos filmes de grande categoria que, principalmente, os três últimos, têm sido unânimes e entusiasticamente apreciados e aplaudidos onde quer que têm sido vistos.

*
Danielle Darrieux é a encantadora Janine de ADEUS MR. DUPONT (Le Bon Dieu Sans Confession) a estreiar amanhã no Eden cuja personalidade fica definida nesta frase que só em francês tem todo o seu sabor: «Comme elle avait un visage d'ange, on lui aurait donné le Bon Dieu sans confession, et pourtant...». Só vendo o filme se pode compreender bem o seu significado.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

CIMENTO

DR. BASTOS

o seu profundo reconhecimento pelo conspiciuoso durante a operação cirurgica a que

a que me obrigou a ser operada duas vezes receio de consequências trágicas.

distinto cirurgião, que coadjuvado pelo pes- profundos conhecimentos clinico-cirurgicos, de todos os meus sofrimentos, e a isso devo

agradado operador e seus ajudantes bem como tuculares da Liga dos Amigos dos Hospitais ato e gratidão.

«Por tudo isso, vale bem a pena ir escutar Evelyn Dorat».

(U. R. C. — Diário Popular)

«...Tem o seu talento, a força da sua presença, o seu «charme» — encantador «charme» parisiense—para se impor a quem quer que seja e até aos criticos mais azudos ou menos bem dispostos».

(E. C. — «Diário de Lisboa»)

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Diálogo platónico

Personagens — Cleonte e Criton

CRITON—Passas por mim sem me saúdares, Cleonte. Decerto esqueceste as horas, os dias que passamos no pequeno jardim do nosso mestre o sábio Epicuro ou eu estou tão mudado que até a sombra do meu corpo é diferente da antiga.

CLEONTE—Não te vi Criton. A tua sombra é a mesma e a tua figura não mudou. Não esqueci o pequeno jardim do nosso mestre nem as suas lições.

CRITON—Sobre as lições consente Cleonte que te exponha as minhas dúvidas. O amor é um mal irreparável e são públicos os teus amores por Aglé, a cortesã loira. Ainda se tu te limitasses a fruir a sua beleza como gozas da água que bebes ou dos alimentos que comes, nada provocaria os reparos dos que te conhecem por que, tal como a água e os alimentos, Aglé era precisa à conservação da tua saúde. Mas o amor paixão que lhe dedicas é que é público em toda a Atenas, e falado nas lojas dos barbeiros é um mal, e um elemento perturbador da vida cívica. Tu tens por Aglé um culto. E os cultos são superstições. Cleonte, como te ensinou Epicuro nosso mestre. O amor desse género é uma forma de egoísmo. Tu amas-te em Aglé e esqueces os amigos como eu, desdenhando a amizade. Ora a amizade é a fonte do Prazer, razão da vida. Nós devemos gozar da alegria dos nossos amigos e sofrer as suas dores. Além de que o amor de Aglé custa-te milhares de dracmas que ninguém sabe em Atenas onde os vais buscar.

CLEONTE—As línguas de Atenas são perversas. Apolodoro, que governa a cidade como um sábio e é meu amigo deu-me um lugar no erário. Ganho mil dracmas por mês.

CRITON—Mil dracmas gasta Aglé em dois dias...

CLEONTE—Os sacerdotes do templo de Artemisa nomearam-me tesoureiro do templo. São outras mil dracmas.

CRITON—Continua a não chegar, Cleonte.

CLEONTE—Simias, que também é meu amigo e cobra o imposto sobre os navios que entram no Pireu nomeou-me, a pedido dos sacerdotes de Zeus Olímpico, fiscal desse imposto.

CRITON—Entendo agora Cleonte. Tu tens amigos que te ajudam a saciar a ambição de Aglé, a cortesã loira. São eles na verdade, quem manda em Atenas. Contra a sua vontade nada se faz. Com o seu auxílio a cornucópia da deusa milionária entorna-se sobre ti e sobre Aglé.

CLEONTE—Sou útil à cidade Criton!

CRITON—E satisfazes as tuas paixões ó Cleonte! Estás bem longe das lições de Epicuro. Tu que afectavas ter pelos olímpicos um desdém de filósofo, hoje és visto a entrar a toda a hora nos templos. És um exemplo no modo de cumprir os rituais antigos. E não me dissesse ainda em que medida contribuem para a tua prosperidade as sacerdotizas de Afrodite que deve ser a divindade preferida de Aglé. Não te censuro a tua crença nos deuses. É uma crença quase geral gravada nas almas dos homens. Por mim é no fundo de mim mesmo que eu distingo vagamente a sua imagem. A Natureza fecunda espalhou no espaço os deuses e os astros. Mas Epicuro nada esperava deles que não se misturam à vida dos homens. Se ordenassem o Mundo tinham-no feito melhor. Mas para ti Cleonte são os deuses, ou os seus sacerdotes, que pediram a Apolodoro e a Simias para que te enchessem de dracmas que tu vais despejar no regaço de Aglé. Compreendo assim que tu desdenhes os

amigos antigos, discípulos do sábio Epicuro e que se conservam fieis à sua doutrina. Eu não vou aos templos e por isso não tenho empregos. Mas sou alegre na minha pobreza.

CLEONTE—Cultivas a Virtude. Também tu renegaste assim a doutrina do Mestre.

CRITON—Enganas-te, Cleonte. Cultivo o Prazer de me rir de ti quando te vejo subir as escadarias dos templos, em passo ritual, para levar o holocausto aos deuses em que não acreditas, como antes não acreditavas. Mas acreditas nas dracmas que te pagam as carícias sensuais de Aglé. Para ti, o teu lugar no Erário que te arranhou Apolodoro, o teu outro lugar que te arranjaram os sacerdotes do templo d'Artemisa, o cargo de fiscal no Pireu, o de tesoureiro do templo de Zeus Olímpico, despertam na minha alma o prazer da alada «ironia» que nada

de Ramada Curto

deve a ninguém nem ao capricho da Fortuna, a deusa mais sem vergonha que a fantasia dos homens criou.

CLEONTE—Falas-me com azedume.

CRITON—Não. Falo-te a rir. Vou ver-te subir mais uma vez, conforme o ritual antigo, as escadarias desses templos, onde estão os dispensadores dos bens da terra, que deslumbram os homens como tu. Para mim os deuses são úteis só porque os grandes artistas souberam fixar as suas formas e tornaram a beleza imperecível. E repara Cleonte que Aglé, a insaciável, se torna cada vez mais exigente. Solicita dos augures de Dionísos que interve-nham junto de Simias ou Apolodoro para que te arranjem mais um cargo — o de inspector das cloacas da cidade. Poderás comprar para Aglé perfumes exóticos que tem o preço das gemas preciosas. Ao mesmo tempo que cheirando-a a ela te poderás esquecer do incómodo que te causem os perfumes do teu novo cargo.

E Criton seguiu o seu caminho saudando Cleonte com um sorriso compreensivo e cheio de benevolência, como lhe ensinara o sábio Epicuro.

OS NOSSOS CONTOS

As raízes cresceram...

por MARQUES GASTÃO

Esta historia aconteceu... ou pelo menos poderia ter acontecido... Achar-me, então, em Roma. A bela cidade dos Césares não perdera a sua grandeza, mesmo por entre a modernidade por vezes aflitiva de alguns dos seus aspectos. As outras cidades, como outros países, ganham na modernidade o que perdem na história, mas Roma, torna-se sempre diferente — pelos contrastes. O forasteiro encontra nela o humus de que necessita para o espírito, num quadro ou numa estátua, numa «via» ou numa «piazzina»... o sonho mistura-se com a realidade, a presença do passado com a presença das bonitas raparigas,

velho companheiro de infância, que um dia abandonara em Portugal, cansado de intrigas e de emulações.

—Mas... pode lá ser! Que pequeno é o Mundo! Abraça-me, anda! — E abraçámo-nos. Nesse abraço havia uma ternura e uma estima de muitos anos, que não haviam morrido com a separação. O Augusto, que começara empregado de escritório, e depois surgira jornalista

coração... Do Rossio e dos «cafés»... da nossa cidade... Como vão as coisas por lá?

—Bem. As intrigas do costume, mas o País tem caminhado...

Deixámos a estação e fomos à praça Colonna. Sentámo-nos nas galerias. Mais, velho, o rosto com uma expressão distante, olhos amarelados, onde de quando em quando surgia, como um relampago, um traço de luz que percorria tempos e horas...

—Que se passa contigo?

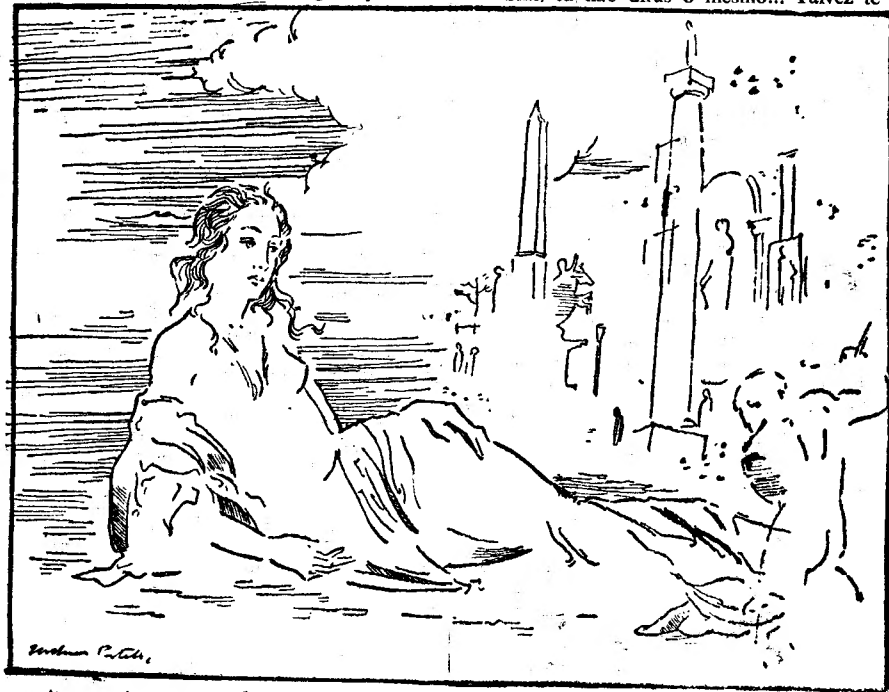
—Comigo? Nada. Não tenho problemas. Ganhava o suficiente para viver e sou feliz com minha mulher e meus filhos... O resto...

—O resto? Qual resto, Augusto?

—O resto? As minhas antigas impaciências de calcureador de sonhos e de quimeras no amor e na arte, na beleza e na vida... tudo isso, se foi...

—Eu não direi o mesmo...

—Sim, tu não dirás o mesmo... Talvez te ti-



(Desenho de Jardim Portela)

e escritor; o Augusto que lutara contra as emulações, as intrigas, as desonestidades... e que um dia, numa «aberta», obtivera um lugar de redactor num jornal de Roma.

—Que fazes em Roma? Trabalho?

—Sim, como de costume... E tu?

—Por cá ando...

—Satisfeito?

—Imenso... Isto é diferente...

—Ainda bem... E casaste?

—Sim, com uma romana... E já tenho dois

rapazes...

—Não voltas?

—Voltarei, um dia... Há saudades no meu

vesses adaptado ao saibro da vida, talvez te seja indiferente pisar pedregulhos e feres-te nos espinhos... Mas não entendo.

—Confusão. O Sol continua a brilhar, as árvores continuam a crescer e a florir... eu sinto-me, por vezes, como as árvores e como as flores... simplesmente porque não me adaptei como julgas ao materialismo da nossa época... A única diferença é que me deixo sufocar e sufoco essas ansiedades ou então sou um co-bar-

(Continua na 13.ª página)

MIGALHINHAS

Por MARIA MANUEL

- Em regra, mesmo os mais generosos, atendem de preferência os menos necessitados. É que quem dá gosta de receber...
- O ser humano que se desleixa no cultivo do espírito, está tão próximo do irracional, que, como este, só pela vianda se interessa...
- A vida é uma estação, onde uns chegam, outros aguardam e outros partem...
- Todos querem ser originais; ninguém gosta que lhe chamem excêntrico. Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele...
- O Mundo é uma gaiola de aves de todas as espécies, onde as mais espertas tomam o poleiro, fazendo cantar e dançar as outras...
- A vida sem amor, é como o pão de Israel. Falta-lhe o sal...



POESIA

TEMPESTADE DE VERAO

de David Mourão Ferreira

Há na moderna poesia portuguesa algo de doloroso, mesmo de desesperado. Muitas das suas páginas são como tristes, calcinadas paisagens. Sente-se que há na alma dos poetas não apenas, uma inquietação metafísica, mas ainda a desolação de um mundo em que o homem confessa a impotência de ser feliz — como se tudo o limitasse ou fosse instável e precário os seus valores morais e materiais. Os grandes quadros descritivos, a ode, a epopeia, a estrofe, tentáculos, viris e potentes, foram substituídas pela emoção fugitiva, o acorde subtil, quase inaudível, a confidência em tom menor, a sombra imprecisa, o reflexo oscilante da luz numa superfície de água. E também uma sensação pungente de ausência, de irrealidade, de vago e informe sonho. Como que se debatem num Mundo de sombras e de interrogações oníricas, em que há muito de formulado e truncado.

A que corresponde isto? Certamente a falência de uma civilização pragmática, mecanizada, bélica, que parece, numa cavalcada de loucura e de morte, aproximar-se, vertiginosamente, do abismo.

O indivíduo resolveu os problemas mais transcendentes, sobretudo de ordem científica — menos o dele. Devassou o Universo, descobriu os segredos da sua constituição física, venceu espaços, ultrapassou a idade mental do século com as mais espantosas invenções e aquisições, mas, apesar de tudo isso, ou exactamente por levar tão longe esse conhecimento quase sacrilego de orgulho e de poderio — sente que, afinal, a vida e a morte se rebelaram contra ele. Por outras palavras, é joguete das próprias forças que desencadeia.

Foi longe demais, e daí o quer que seja de ódio inconsciente a pedir uma Nemesis vingativa contra as potências implacáveis que gerou, porque adivinha que o mais pequeno choque entre elas será no orbe um trágico e fatal apocalipse.

Não serão os poetas aves prisioneiras? Não ouviremos o seu último canto?

Em David Mourão Ferreira reflectem-se também essa amarga inquietação, essa nostalgia humana, esse apagado eco de vozes que já não existem, essa fina e triste luz das estrelas que já morreram. Por vezes, quer reagir — reencontrar-se, acreditar em si próprio, viver a plenitude do desejo, de uma emoção física ou espiritual, mas bem depressa as mãos vencidas torturadas, perdem a imagem que se reproduzia, quase distinta, no fundo do lago da realidade ou da ilusão.

Poeta é ele, de uma fina sensibilidade, transparente, harmonioso, de temas subtils e delicadas análises. Poeta novo, que inventou um «exquise» formulário verbal para nos dizer a emoção das coisas terrenas ou saltar sobre o abstrato, e de lá nos falar.

E' abrir esta «Tempestade de Verão», que foi premiado num concurso da Livraria Guimarães, ao mesmo tempo que o romance *Sibila* de Agustina Bessa Luís. David Mourão Ferreira tanto nos dá poesia aberta, franca, inteligível, real, ponderável, como nos dá poesia fechada, secreta, misteriosa, metafísica, de luz negra e ultra-sons, que mais sugere do que revela.

Fuço da sombra; cerro os olhos: não há nada. A minha vida nem consente rumor de gente na praia desolada.

Eis como David Mourão Ferreira começa a «Praia do Esquecimento» poema um da «Tempestade de Verão»...

Sempre o vago, a renúncia, a indecisão. E mais adiante, a «Isadora Duncan»:

*Nasci quando morreste.
Por isso trago a nostalgia
dos movimentos puros que tiveste.*

Tudo nele é pedra e frio, lento e irrevogável, como neste final da *Canção de Madrugada*:

*Por sofrimento a noite cessa
na indecisa madrugada;
que ninguém peça a uma promessa
mais que a promessa que foi dada!
A quem sofreu, basta a vida
levantando um Sol de entre as ruínas:
uma promessa doutra vida...
— Quanto aprendil, nesta comprida
noite que tu, Canção terminas.*

TEATRO

EL REY D. SEBASTIÃO

peça em 5 actos

de Metzner Leone

D. Sebastião foi três vezes desejado—antes de nascer, durante a própria vida, e após a morte. Alguém escreveu isto, recentemente, num sabor de brocado velho, que ainda persiste, tão grandes, belas, misteriosas e dramáticas são a realidade e a lenda sebastiã. Suponho mesmo que não há modelo histórico que não tenha sido tão desenhado, pintado, poetizado, dramatizado. A sua ausência imortal converteu-a o povo num sentimento, no qual se misturam, a saudade e o devir, isto é, o passado que foi realidade, mesmo amarga e o futuro, que pode ser uma sombra benigna, e até mesmo radiante, se o Sol da esperança a tocar do prodígio da sua luz. São variadíssimas as interpretações sobre a alma, o carácter, a psicologia e o destino de D. Sebastião. Duas correntes, porém, mais fortes se digladiam: uma faz dele um símbolo do viciadismo, do desatino, da fatalidade histórica, de supremo, mesmo de sobre-humano sacrifício (de que ele, ao contrário do que diz Metzner Leone, dificilmente podia ter consciência ou aperceber-se) e outra, que o encarna como uma perpétua ressurreição nacional, o fogo vivo da sua independência, do seu patriotismo, o elemento místico, já que os homens pouco podiam fazer, ou não o queriam (parte deles) pela defesa da nossa independência.

Como vêm, cada um de nós tem a sua imagem sebastiã, dentro ou fora daquelas correntes principais, porque não faltam expressões secundárias e mais ou menos imaginosas que conjecturam moral e espiritualmente «a maravilha fatal da nossa idade».

E qual é a sua opinião?—perguntará o leitor, talvez, curioso. Com um raciocínio de primário que, por vezes, é o melhor, sem complicações literárias, ou dramáticas (teatrais seria melhor), um certo bom senso, linear e objectivamente, como se esse super-herói existisse hoje, e o estivessemos a observar de frente, somando aos avatares pesados a lei irrevogável de que

ao apogeu histórico de uma nacionalidade sucede sempre o perigo da decadência; atentando ainda na educação de D. Sebastião, demasiadamente conventual, subordinada aos temas místicos, para os seus poucos anos voluntários e dominadores, pelo cargo que ocupava, e ainda outros elementos que seria ocioso apresentar aqui—estamos convencidos de que a batalha trágica de Alcácer Kibir—desculpem o prosaísmo—foi a aventura imprudente de um rapaz destemido, de sangue na guelra, que se guiou, apenas, pela sua vontade e que sobrepuja a «razão de estado», de que fala Metzner Leone, o seu sonho, ambicioso e glorioso, de Galaaz fora do tempo. Pois não é verdade que todos os grandes do reino, o desaconselharam da expedição? Não é verdade ainda, que ele levou na carriagem para os pulverulentos plainos de Alcácer, a coroa de ouro de imperador de Marrocos, e até o discurso consagrado do feito, que para ele, unilateralmente, só tinha uma face—a esplêndida e completa vitória?

E' claro que, no meio desta meada de elementos, pode existir algo de obscuro. Por outras palavras, que o extrovertido de D. Sebastião, a sua loucura heroica, a sua necessidade de acção, correspondam, de certo modo, a uma introversão fisiológica. A suspeita dessa deficiência glandular—não se conhecem amórios, tão próprios e naturais da idade—atirá-lo-ia, porque era, afinal, varonil e másculo, para o acervo da luta, sem lhe medir as consequências. Era uma espécie da compensação fisiológica e temperante. Pergunta-se: não teria ele a noção de que o seu caso humano, por muito extraordinário que fosse na sua alta gerarquia, tinha de ser, forçosamente, condicionado pelos sagrados interesses nacionais? E, no entanto, violou-os, brutalmente, fazendo passar para primeiro plano ele, o rei, ele, o homem, ele, o herói, sem nada se importar com a sombra problemática dos destinos da Grei. Quer dizer, egoistamente, sobrepôs-se à Nação. Vejamos, por exemplo, se o Infante D. Henrique, ou D. João II, que foram as cabeças magníficas da nossa epopeia marítima, embarcaram nas naus e almadias, fustas ou caravelas que singravam, pela primeira vez, nos mares? O que teria sucedido caso se desse um naufrágio? Ficaria na história a lenda do herói, mas o maior acontecimento do século da Renascença—obra portuguesa—ter-se-ia diluído junto ao negro cabedelo de uma praia, entre gritos e lágrimas, ou ficaria perdido para todo o sempre, entre opacas névoas, num pego de águas profundas, que não seria possível sequer referenciar.

Supomos já ter dito o bastante sobre a maneira como encaramos, visualizamos D. Sebastião. Falemos agora, pois, da interpretação, que, em fábula dramática, Metzner Leone nos deu. E' engenhosa e subtil e constitui inteira, plenamente, o que se chama uma reabilitação. De modo algum pretendemos analisar a sua geometria teatral, embora a obra constitua uma peça, em cinco actos, que foi apresentada à comissão de leitura do Teatro D. Maria II.

Neste caso o que nos interessa é a interpretação de Metzner Leone. Escritor inteligente, jornalista vibrante, nervoso, mesmo «a sensação», o autor do D. Sebastião defende a tese de que o rei sabia que encontraria a morte na batalha de Marrocos. Então, porque a travou? Metzner Leone põe na boca do monarca estas palavras, que tiramos de diversas falas, embora todas da mesma cena: «E de mim, repetidamente, disseram os médicos que se tomasse mulher, também logo morreria por isso; (referência ao pai) e o meu casamento se tivesse lugar, deveria ser com uma princesa do meu sangue... Que espécie de filho haveria de ser o meu? Que espécie de herdeiro poderia eu dar a este povo heroico e livre, que realizou obra tão maior que as forças humanas? Pois deveria eu continuar esta geração de doentes, que Deus iluminou de puro heroísmo?» (mais adian-

te) «Mas se eu morrer pelejando, e for nosso o maior esforço da vitória, quem me suceder poderá com honra impor que a terra, onde correu tanto sangue português, e onde para sempre caiu o seu rei, só a Portugueses deve pertencer! Compreendeis agora que eu vá para morrer?» (mais adiante ainda) «Não será pecado a minha morte procurada, se como rei, a procuro para salvação do meu povo e do meu reino. E de que assim é, tenho Deus por testemunha» (e finalmente) «Então, deslumbrado consigo mesmo, voltando a sentir-se seguro de si pelo próprio esforço, o meu povo há-de escolher um rei natural sadio e sábio, como já fez no passado: assim foi que nasceu a dinastia que deverá morrer comigo».

As refutações são muitas. Vê-se que Metzner Leone, com o seu engenhoso talento, nos deu na verdade um D. Sebastião diferente do modelo típico, ou conjecturado, que o tornou verosímil, mas não real, humano, e que o vê—como dizer?—aprioristicamente, sabendo de antemão o que se vai passar, e até mesmo, a luz hodierna de nossos dias, e não em relação à época.

Qual o seu pensamento? D. Sebastião vai para morrer, a fim de redimir os pecados da sua dinastia, as suas maselas físicas, não de impotente, mas de doente (que enfermidade?) e salvar o seu povo, dando-lhe um rei forte, sadio e português. Onde estava ele? No cardeal D. Henrique, que a viva força pretendiam casar, e que era alimentado pelos peitos de uma ama, se o autor nem sequer nos fala no D. António Prior do Crato, e sabe que os países eram herdados pelos monarcas como património de suas régias famílias, sem atender à liberdade e à diversidade dos povos? E' crível que D. Sebastião se sacrificasse assim por motivos tão especiosos, em que se ele está em causa, o passado de que não é responsável, também o está?

Forçosamente, há que reconhecer que Metzner Leone, com o seu cintilante talento, nos deu uma explicação plausível do comportamento de D. Sebastião, que se pode aceitar, e até louvar, mas que não se concretiza em realidade, impressionando-nos com ideias-forças de indiscutível substância e valor positivo.

Mas isso invalida o seu trabalho? De modo algum. O espaço que lhe dedicamos, a discussão a que o sujeitamos, demonstram que Metzner Leone nos deu uma interpretação nova de D. Sebastião. E diremos até, com toda a franqueza—o incerto pode ser o certo, assim como nas miragens do deserto, em que uma imagem que existe, na reflexão das camadas quentes do ar projecta outra que é impoednável, distante, inexistente, fantástica. O autor soube, na verdade, ligar todos os fios, preencher as soluções de continuidade, e dar a D. Sebastião uma grandeza simbólica, que o torna mais do que homem:—sangue e alma da Pátria. A sua exaltação é redenção. O seu sacrifício é intemporal. Ele não comanda, obedece aos fados. Sacrifica-se por algo maior do que ele—e tornando-se espírito, como se desumaniza, convertendo-se num puro herói que pretende arrastar à morte o destino glorioso da Pátria. Não há dúvida de que estas ideias são generosas, e também que um dramaturgo, ou um poeta, pode escolher os seus caminhos, sem dar contas aos testemunhos da história, e às banalidades (julgará ele) das exegeses comesinhas, naturais, ou, pelo menos, plausíveis como esta.

Ao fim e ao cabo, não o contraditamos. Aplaudimo-lo até quando diz que um Marrocos português, seria mais valioso, como força política, económica e estratégica, aqui ao pé da porta, que outras regiões longínquas. Eis uma peça que pode, teatralmente, ficar morta, mas como reconstituição, embora singular de uma figura, aliás estranha, exige dos críticos e dos historiadores mais amplo debate, e mais larga projecção, do que lhe acabamos de dar.

NOVOS VOLUMES DA «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»

UM RAPAZ A'S DIREITAS

por ODETTE DE SAINT-MAURICE

Romance que, através de um enredo cheio de leveza e graça, é uma bela e nobre lição para os jovens leitores a que se destina

1 VOL. CAPA A CORES 18\$00

UM CORSARIO DE 15 ANOS

por LOUIS GARNERAY

As maravilhosas viagens e as fascinantes aventuras marítimas do grande escritor-marinheiro LOUIS GARNERAY

1 VOL. CAPA A CORES 20\$00

Outros volumes da mesma colecção: *A Ilha de Coral*, por Ballantyne; *O Cavalito Preto*, por Anna Sawell; *O Pirata*, por Marryat; *Aventuras de Tom Sawyer*, *Aventuras de Huckleberry Finn* e *Viagens de Tom Sawyer*, por Mark Twain; *Viagens de Gulliver*, por J. Swift; *O Robinson Suíço*, por R. Wyss; *Robinson Crusoe*, por Defoe; *Dom Quixote*, por Cervantes; *O Rapto*, por Stevenson; *O Capitão Fracasso*, por Teófilo Gautier; *Os Caçadores do Arcansas*, por Gustave Almaré

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

EDITORES

ÁTICA

LIVREIROS

Apresentam o sétimo volume das

“Obras Completas de FERNANDO PESSOA”

POESIAS INÉDITAS

(1930 — 1935)

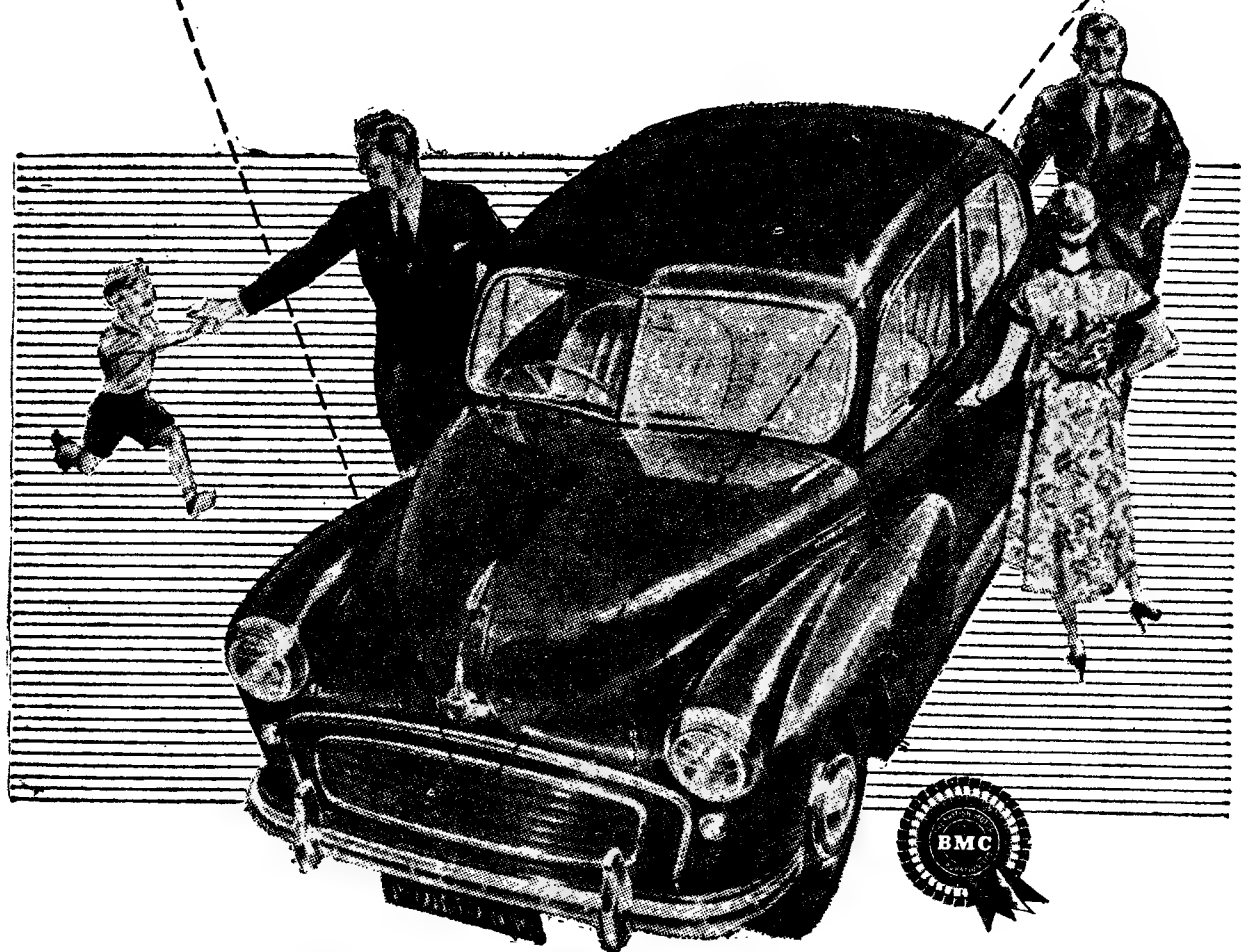
Um volume de 200 páginas, de poemas totalmente desconhecidos e inéditos, cuja publicação representa uma contribuição fundamental para o conhecimento da obra de poeta e pensador de Fernando Pessoa. Edição ilustrada com um retrato do Poeta por Almada Negreiros.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Rua das Chagas, 25 — Lisboa — Telefone 20642

NOVO MODELO 1955

A MELHOR AQUISIÇÃO
EM CARROS UTILITÁRIOS



MORRIS MINOR

Admire o esmero de acabamento, a comodidade dos seus amplos assentos, a elegância de linhas...

A elasticidade e economia do seu novo motor de válvulas à cabeça, facilidade de manobra, a segurança de condução...

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA,

39, RUA ESCOLA POLITÉCNICA

LISBOA

VINHO DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

**SE COMPRAR NO PORTO
TIRA PROVEITO... em preços e qualidade**

- Colchões de sumatima, molinhas ou espuma de borracha;
- Cofres à prova de fogo;
- Fogões a lenha, carvão ou gasoil;
- Bancas em aço inoxidável;
- Painéis de pressão, etc.

A' venda na

RUA DE SANTA CATARINA, 217 — Porto

Sede da Casa Tomás Cardoso



**José Mateus dos Santos
Ferreira Pires
FALECEU**

Noémia da Conceição Pontes Ferreira Pires, Maria Angela Pontes Ferreira Pires Lopes de Almeida, José Augusto Pontes Ferreira Pires, Eurico Lopes de Almeida, e mais família, participam às pescoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da igreja de Arroios, para jazigo no cemitério de Benfica.

Será rezada missa de corpo presente pelas 10.30.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34



*Reflete-se no rosto
O coração do homem
bem disposto!*

HAKLE-PAPIER

*et grande marca alemã
de papéis higiénicos
e sanitários*

*O papel que dá brinde
aos seus clientes*

A venda em toda a parte

Apartado 136-Lisboa-Telef. 844029

Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 25, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), às 20-32 uma automotora, das de maior lotação (72 lugares), que regressará da Covilhã no domingo, 27, cerca das 19 e 30.

O Sky Club de Portugal (Rua Victor Cordon, 1-3.º esq.º) recebe inscrições. A estação de Lisboa-Rossio vende bilhetes. E' rigorosamente respeitadora a lotação. Preço de ida e volta—100\$00.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

381. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95. Rua Nova de Almada. 99
LISBOA

Valbom (São Pedro)

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a localidade de Valbom (São Pedro).

No Despacho Central instalado na localidade de Valbom (São Pedro) vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SOAJO

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a localidade de Soajo.

No Despacho Central instalado na localidade de Soajo vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PODE IR AO ESTRANGEIRO

Confortavelmente e... por pouco dinheiro.

As carruagens que a C. P. adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados.

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira francesa, é de 674\$20, de

Maças

Reinetas escolhidas caixa 15/18 kilos 130\$00 pedidos, R. Conde Redondo, 47-49. Telef. 45522.

Caminhos de Ferro SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa diária
LISBOA-CORUNHA

Previne-se o Publico que desde 3 de Abril de 1955, cessa a circulação da carruagem directa PORTO-CORUNHA. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa LISBOA-CORUNHA.

DE LUTO

Dr. Adolfo Faria de Castro

Faleceu ontem em Lisboa, no Sanatório do Lumiar, após prolongada doença, o sr. dr. Adolfo Faria de Castro, professor efectivo do liceu de Santarém. Era natural da freguesia do Bonfim, Porto, contava 50 anos de idade e exerceu o magistério nos liceus de Bragança, Castelo Branco, Aveiro e Santarém. Pessoa inteligente, culta e estudiosa, deixou várias obras didácticas e artísticas. Foi bolseiro no Instituto de Alta Cultura em Paris e frequentou vários meios artísticos e intelectuais da Europa, visitando por várias vezes a Espanha, França, Itália, Grécia, Inglaterra, etc. Era filho do sr. Rodrigo de Castro, professor aposentado do Ensino Técnico, e de D. Emília da Silva Castro (já falecida); era casado com a sr.ª D. Maria de Sá Moraes Faria de Castro e pai dos meninos Rodrigo José e Fernando Adolfo Moraes Faria de Castro. O extinto ficou depositado na igreja de Benfica, onde se celebrou hoje, pelas 8 e 30 horas, missa de corpo presente, saindo o seu funeral para o cemitério de Benfica, pelas 12 horas, a cargo da agência Viuva Milheiro — Rua de S. Lázaro.

João Carlos Tavares

Faleceu ontem em Almeirim, de onde era natural, o sr. João Carlos Tavares, de 64 anos, solteiro, funcionário publico, aposentado, muito estimado naquela região pelas suas excepcionais qualidades de carácter. Era filho da sr.ª D. Maria da Conceição Meira Tavares e do sr. Henrique Tavares, já falecido, e irmão das sr.ªs D. Ester, D. Maria Luísa, D. Gabriela e D. Maria Isabel Tavares e do sr. Carlos Tavares e primo do nosso amigo sr. José Tavares Amorim Pinto Serra. O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, para o cemitério local.

João Barros

CATANHEIRA DE PERA, 23.—Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. João Barros, probo industrial e proprietário neste concelho e no Brasil, falecido numa casa de saúde de Coimbra. Contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Benedita Inês Barros e era pai da sr.ª D. Lidia Barros Coelho e do industrial sr. António de Barros, irmão dos srs. Domingos de Barros e Viriato de Barros, industrial de lanifícios, e Manuel de Barros, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Luz de Barros Antunes, e sogro do sr. João Coelho, comerciante em S. Paulo (Brasil).

O sr. João Barros, que na industria de lanifícios do País ocupava lugar de relevo, era sócio da importante firma local Barros, Antunes & C.ª, e ainda da firma A. Antunes & C.ª.

José Mateus dos Santos Ferreira Pires

Faleceu o sr. José Mateus dos Santos Ferreira Pires, de 60 anos, industrial em Benguela, natural de Malpico, Serra, casado com a sr.ª D. Noémia da Conceição Pontes Ferreira Pires. O seu funeral, que foi confiado à Agência Gaspar, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, saindo da igreja de Arroios para jazigo, no cemitério de Benfica.

D. Ana de Sousa Pinto

SANTA CRUZ DO DOURO, 23. — Faleceu, numa casa de saúde do Porto, a sr.ª D. Ana de Sousa Pinto, solteira, de 83 anos, da importante Casa da Coelheira, desta freguesia. O funeral, hoje realizado, às 9 horas, teve enorme concorrencia, saindo o enterro da capela da sua moradia para a igreja paroquial e daqui para o cemitério local.

A FESTA DO JURISTA

É no sábado, como dissemos, que se realiza a Festa do Jurista, organizada pela Associação da Faculdade de Direito de Lisboa, e está a despertar vulgar interesse, traduzido pelo entusiástico movimento de inscrições, entre as quais se incluem a dos srs. prof. dr. Barbosa de Magalhães, drs. Silva Cunha e Rodolfo Lavrador, muitas senhoras advogadas e estudantes de todos os anos do curso.

A inscrição pode ser feita pelo telefone 44184 ou na sede da Associação Académica.

EVASÃO DE PRESOS

MONCORVO, 23.—Fugiram, da cadeia desta vila, os presos José Rodrigues, o «Espanhol», condenado em 3 anos de prisão maior por furto do triplicado da igreja matriz desta vila, e Adriano Meireles, também condenado em 3 meses de prisão por crime de furto. Mobilizada a Polícia, a G. N. R. e vários automóveis, foram recapturados na estação ferroviária do Pó-cinho.

Ao que parece, foi um irmão do Adriano, o barbeiro Jaime Meireles, que facilitou a fuga.

Interesses do Ultramar

Foi elevado, de 2.000 para 2.660 contos, o subsídio atribuído ao vapor «28 de Maio», em Angola.



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU-
CHOIRO DA PÓVOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão, 48

Telef. 664378

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

de que não tenho coragem de as atirar para os olhos dos demais...

—Duas formas de cobardia... diferentes, em todo o caso, da minha cobardia... Tu continuas a tua vida, sufocando as tuas ansias de beleza e sem reagires, exteriormente; eu, não quis continuar e fugi... Outra forma de ser cobarde... De qualquer modo...

—Espera, Augusto... Escuta... Lembra-te do meu amor à Música? Eu sou por vezes a própria ansiedade. E sabes a razão? É que eu queria ser a própria música, não o compositor, mas a Música no momento em que ele a compõe... Estás a entender? A harmonia, o forte, a dor, a violência, a ternura, a suavidade, a alegria e a tristeza, a vida e a morte, tudo o que é a Música, tudo o que faz a Música e chega até ao coração do homem e à alma da mulher... Eu queria ser o Momento que chega, o Momento em que a inspiração se realiza e se faz arte e chega às profundidades maiores da alma e nos faz chorar, na doçura de uma ária, de uma sinfonia, no «pizzicato» e no «dolce»... queria sentir a harmonia das árvores que sofrem, em música, quando são mutiladas por mãos impiedosas mas necessárias, para as reavivar; queria sentir a harmonia dos rios que murmuram ou choram e do mar que ruga na tempestade... queria esses Momentos, que pertencem a Deus...

—Continuo a ver-te, passados tantos anos, como uma criança... És um homem, mas parece que não crescestes...

—Porquê?

—Porque estás fora de moda... Não te entendem. Aqui, há o gosto da arte e da beleza... mesmo os pobres, a gente modesta que encontramos nos museus e por essas igrejas, onde vão por fé, mas também para saciar a alma de beleza... Aqui não se riem de ti, se chorares a ouvir uma sinfonia... não te chamarão «piegas», «sentimental»... Porque vieste?

—Em serviço... Mas também por amor a estas coisas... Necessidade íntima... Dramas, angústias, tudo desaparece... Não quero viver adormecido e só aqui acordou, sou eu mesmo, a contas com esses Momentos... sem vergonha de que me chamem «atrassados», sonhador, piegas, romântico... Mas, de quem é a culpa?

—Dos homens... Da imundície... da época... dos trogloditas do nosso tempo... Não há coragem de nos mostrarmos tais quais somos... Cada qual é troglodita de si mesmo... Já reparaste? Somos todos uns recalçados neste tempo... os «raíls» torceram-se e os comboios perdem-se nos percursos; cada sonho é como cada comboio... não chega ao termo da sua viagem... e a alma perde-se ou amargura-se... Como tu... não te perdeste, mas és um amargurado...

—E tu, Augusto?

—Eu? Sou um cético... Não creio em nada... Apenas em mim próprio e em Deus... O resto não conta... a não ser minha mulher e os pequenos... Já sei o que queres saber: e a saudade da nossa terra, o amor à nossa terra... Dores infinitas neste coração e nesta memória... mas dores que a evasão do meu espírito compensa... Olha para aquela água límpida da fonte... Há murmúrios que não chegas a ouvir, não há? Perdem-se entre o vazio... E eu sou, por vezes, vacuidade... Quando isso acontece, desço ao Vaticano e passo umas horas na «loggia» de Rafael ou na Capela Sixtina de Miguel Anjelo... ou então percorro aquelas pedras em ruínas do velho Coliseu de Nero, atiro os olhos para aquela pedra que fez sangrar a cabeça sagrada de Pedro, na Prisão Mamertina... quando regresso ao conforto do meu lar, sou outro, sem vacuidades, sem ilusões, sem desperdícios...

—Mas sofres...

—Toda a gente sofre... mesmo os mais duros de coração também sofrem... A questão é saber esperar... Saberás tu esperar?

—Não tenho feito outra coisa, Augusto: esperar, esperar, esperar!!!

—E quando esperas, o que pensas?

—O que penso quando espero...

—Parece um jogo de palavras...

—Mas não é. Quando espero, penso na harmonia e na beleza, no sonho de viver, olhos em Deus, em honrados caminhos, na esperança de encontrar tolerância para o pecado e para a maldade...

—Logo...

—Quando penso, espero que tudo o que anseio se torne realidade...

—Um círculo vicioso... Não saíras dele... As raízes vão crescendo dia a dia... O momento chegará em que te verás envolvido por elas como por tentáculos monstruosos de monstruoso polvo... Ficarás amarrado mais a ti próprio do que aos outros... Atenta nisso...

—Mas o Mundo precisa de homens como nós...

—Talvez, mas não dá conta disso... Eu sei que é disso que o Mundo carece—disso que nos faz esquecer que o Mundo se desgovernou, que o Mundo, como barca ao sabor das ondas, não sabe para onde vai; que os homens se esmagam uns contra os outros, como noutros tempos se esmagavam os corpos na Rocha Tarpeia... Tu sabes: o que os homens precisam, na verdade, é de ser espicaçados, arrastados, dominados pelas maiores emoções; o que eles precisam é de cadeias de Sonho, de Beleza, de Arte, de Fé Maior, para não se afastarem de Deus... A maior cegueira é esta em que a Humanidade anda, a fugir da luz que Deus lhe dá e nós recusamos, por teimosia, por ódio, por indiferença, por cépticismo... Como tu e como eu, cada qual à sua maneira. E depois, porque estamos numa época de irresponsabilidades, de temor às responsabilidades, de temor à posição definida do SIM ou do

NÃO. Cada qual mete-se entre o SIM e o NÃO, esconde-se à sua maneira, como caracol dentro da casca... Uma miséria, «uma porca miséria», como dizem os romanos...

—Levantámo-nos. Não era eu que estava ali. Era o Sonho de Viver. Evadira-me de mim próprio, não me reconhecia. Augusto, de pé, sorridente, olhava-me.

—Anda... Vamos caminhar por essas ruas da velha Roma dos Césares...

—Já estou a pensar no momento de regressar...

—Começa a amargura... Eu sei o que isso é... Eu sei o que de dores há aqui... Ele deu um murro no peito. Depois sorriu. Dores que desaparecem... Não vale a pena... Ou talvez valha a pena... só o que vale a pena é viver e eu aqui vivo em plenitude... E senti as raízes crescerem neste amor maior pela nossa Pátria... De longe a amamos mais, a compreendemos melhor, a queremos melhor...

—Tens razão...

—Eu sei... Vai ficar para trás o Mundo que criaste, os sonhos que tiveste, as ansiedades que dominaste, a beleza que amaste, a emoção que alimentaste como o pelicano, sabendo que davas o melhor de ti mesmo nesta romagem de viandante insaciável... continua a pisar as pedras destas ruínas, com os teus pés descalços, que o Sonho só é próprio dos que andam pelas alturas e não vêm o sangue nos pés doridos... Aqui tu dás-te de orna inesperada e és completamente tu, não é? Mas depois? Portugal também é rico de beleza e de arte... há por lá beleza e sonho, mas é preciso valorizá-los com a substância das estrofes de Camões, com o Idealismo de Nuno Álvares, com o fulgor e o génio do Infante... o que é preciso é abrir os museus e iluminar as pedras antigas de Alcobaca e da Batalha, dos Jerónimos e da Torre de Belem, da Sé, e do Castelo de S. Jorge...

—Tu tens razão: as raízes cresceram... mas a amargura é maior...

—Abre as janelas da tua alma e fecha o cérebro ao que vem de fora e pertence aos outros homens... Continua a sonhar. Não te importes com as minhas contradições. Eu sou assim. Sonha e ri. Ri dos homens que não te entendem e sonha o que eles não são capazes de sonhar. E quando não puderes suportá-los, recolhe-te ao conforto do teu lar... Lê, escreve e pensa e sonha. A vida só se pode viver a Sonhar. O Sonho é a Vida mas não a Vida dos que pensam que o Sonho é mentira, pieguice, porque essa é a dos que vivem com o instinto... Mas o instinto também adormecerá um dia e surgirá o Sonho...

No cimo do Capitólio, os dois velhos amigos, entreolharam-se. No Céu havia estrelas e a claridade da Lua espalhava-se como um manto sobre a velha cidade dos Césares. Ao fundo, o Coliseu emergia da escuridão e do outro lado, na Praça Venezia, o grande e branco monumento a Vittorio Emanuel, quase monstruoso na sua beleza, era como que um símbolo. Ao longe, ouviram-se as vozes dos sinos de S. Pedro.

—Vê: a cidade alargou-se, como se alargaram os sonhos dos homens. Estamos sós, aqui, onde assassinaram Julio Cesar... A história está repassada de sangue... as suas páginas mal podem ler-se... só as podemos ler com a memória... e a memória dos homens é fraca... Só depois de mortos nos fazem justiça... Antes de te deixar, quero dar-te um conselho: continua a dar-te, sempre, a ti próprio e aos outros... mas não te mutilas... Se tiveres de dizer a verdade, di-la; se tiveres de lutar, luta; se tiveres de sonhar, sonha—mas nunca percas o coragem de ser o que és: simples e humano, sobretudo, um HOMEM VIVO. O Mundo está cada vez mais precisado de homens vivos, na nossa época de homens mortos ou que estão a morrer aos poucos, na mutilação do seu consciente, para satisfação do seu instinto.

—Eu quero ser um HOMEM VIVO!

—Então, vive! E viver é sonhar! Deixo-te só, «amigo» como dizem os romanos! Só com a Lua e as estrelas; só com os fantasmas destas estátuas brancas e mortas, mas que estão mais vivas do que certos homens do nosso tempo! Deixo-te só, com os olhos nos Jerónimos e na Batalha, no Infante e em Nuno Álvares, e em Magriço, em D. João I, em D. Filipa de Lencastre... e como há luzes estranhas nos teus olhos, se tiveres coragem, percorre sózinho as velhas ruas de Roma e deixa que as raízes cresçam... Se as sentires crescer, mesmo que te enovelem todo, deixa que elas te façam sofrer... quanto mais dor mais alegria, quanto mais sonho, mais vida!

A verdade é esta: este encontro e este diálogo poderiam ter existido. Já não sei mesmo se existiu. A única verdade que sei é esta: as raízes cresceram, enovelaram-me, fizeram-me sofrer, mas eu tive e tenho maiores alegrias, tive e tenho mais sonho dentro de mim e continuo a viver, a ter mais vida, porque repito, em cada dia que passa, esta exortação a mim próprio: «Eu quero ser um homem vivo».

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos,
processos, escrituras, desenhos,
partituras, contratos e quaisquer
outros documentos, executa

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores, 71, r/c. (2.ª Camoes)

Telef. 20400 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Estudantes de visita ao nosso País

PORTO, 24.—Chegam amanhã a esta cidade, ao meio-dia, vindos de Coimbra, os 35 estudantes da Universidade Pontifícia de S. Paulo, que andam em visita aos principais centros do nosso País. À tarde, apresentam cumprimentos ao governador civil e à reitoria, às 16 e 30, no Centro Universitário, efectua-se a recepção e, à noite, às 21 e 30, um serão cultural na Faculdade de Medicina promovido pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa com a colaboração do Teatro Clássico e do Orfeão Universitário. No sábado, às 10 horas, visitam as instalações da Real Companhia Vinícola e, às 13, o sr. dr. Jaime Rios de Sousa, oferece um almoço aos professores, e, às 15, todos os estudantes irão a Gondomar visitar uma das mais importantes fábricas de curivesaria, pratas e filigranas. A caravana académica brasileira seguirá, domingo, para a Covilhã.

Homenagem a portugueses ilustres

A direcção do Clube Fenianos Portuenses, vai dentro em breve, homenagear algumas figuras que pelo seu acendrado bairrismo bem merecem a estima e a gratidão da cidade. A homenagem consiste na entrega da medalha de honra dos Fenianos, a qual muitas vezes é conferida e só, como no caso presente, a quem tal distinção inteiramente mereça. São os homenageados os srs. dr. Manuel Monterroso, escritores Arnado Leite e dr. Raul de Magalhães Basto e o maestro Raul Casimiro.

Exposição de pintora espanhola

Amanhã, pelas 15 horas, é inaugurada no Salão Porto uma exposição de quadros a óleo da pintora espanhola Maria Cagiao Diaz. Assistem ao acto inaugural o conselheiro de Espanha nesta cidade e outras altas individualidades da colónia do país vizinho.

Queimado com água fervente

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 8 meses José da Silva Martins, residente com seus pais na Maia, que sofreu queimaduras pelo corpo com água fervente.

Agredida a pontapé

No Hospital de Santo António ficou internada Laurinda Moreira França, de 38 anos, de Santa Eulália, Gondomar, que ali foi agredida a pontapé por um seu vizinho.

Queixas na Polícia

Queixou-se à P. S. P. Palmira Pinto Gomes, da Rua de S. Roque da Lameira, 1073, contra seu irmão que se recusa a entregar-lhe móveis no valor de 4.500\$00.

Também na mesma Polícia se queixou Alexandre de Figueiredo Costa, morador na Rua da Estação, 124, contra um indivíduo que indica a quem comprou batatas e mandou 140 sacos no valor de 2.100\$00, não tendo o arguido enviado nem as batatas nem os sacos.

Vida religiosa

Comunhão do Dia de S. Gabriel pela Rádio Marconi

VENDAS NOVAS, 24. (Pelo telefone).—Comemorando o dia de S. Gabriel Arcanjo, patrono dos radiotelegrafistas, realizou-se hoje, no Centro Receptor da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, nesta vila, uma cerimónia religiosa com começo às 10 horas e meia.

Pelo rev.º dr. António de Azevedo Pires, foi celebrada missa na capela daquele centro, à qual assistiram o administrador-delegado e o director-geral da Marconi, engenheiros Vaz Pinto e Marques e Silva, o director-técnico, eng.º Cunha, e outros funcionários da Companhia, e autoridades locais, entre as quais o 2.º comandante da Escola Prática de Artilharia, tenente-coronel Seabra; António Silva, pela Junta de Freguesia, e vários convidados vindos de Lisboa e que estão relacionados com as telecomunicações.

À noite efectua-se uma festa dedicada ao pessoal da estação no Centro de Cultura e Recreio, também com assistência das autoridades locais e convidados.

Conferências quaresmais

O rev.º cônego Gregório Neves profere, amanhã, pelas 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, a 5.ª conferência quaresmal, subordinada ao tema: «S. João—No princípio era o Verbo...» Profundeza e drama do mistério de Cristo». Antes, às 18 horas, celebrar-se-á missa.

VIDA MUNDANA

PROF. FRAGA DE AZEVEDO

O sr. dr. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem de Instrução Publica.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

Com destino a Moçambique, onde conta de-morar-se cerca de um mês, partiu hoje de avião o sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Hertig



UM AMIGO CERTO

ISQUEIRO TONY

Antes de comprar o seu isqueiro certifique-se junto do portador dum TONY das vantagens que este lhe oferece, e preferirá TONY porque NÃO HÁ MELHOR.

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado ou prateado, inalteráveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Representante: CASA CAIUS
Rua Chã — Porto

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «POVOA» 5 % — 1917
Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA E VIZEU»
4 1/2 % — 1889
Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1955.

O Conselho de Administração

Adições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Lavares... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paule Freire (Mário)... 2\$00
Pedidos a

RUA DA ROSA, 57, 2.º

FÁTIMA (COVA DA IRIA)

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Desde 1 de Março que as viagens de Santuário de Fátima (Cova da Iria) se tornaram ainda mais fáceis. Ao passo que a ligação ferroviária-trocarro se fazia apenas na estação de Fátima, agora, além desta ligação, podem ser utilizadas, mais duas: na estação de Entroncamento e na estação de Leiria.

Tanto no Despacho Central instalado no Santuário de Fátima, como em todas as estações do Caminho de Ferro se vendem bilhetes directos destes serviços combinados, e se despacham bagagens, sendo estas encaminhadas pelas estações de Entroncamento, Fátima ou Leiria, conforme desejo dos Srs. Passageiros.

CONTRA QUEIMADURAS DO SOL

E OUTRAS QUEIMADURAS, FRIEIRAS, FURUNCULOS, GOLPES, ETC.

USE APYROL

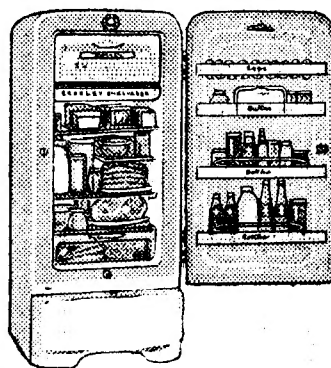
O produto preferido desde 1933

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA

CROSLEY

OFERECE PREÇOS EXCEPCIONAIS FACILITADOS PELA FABRICA
**EIS UMA OPORTUNIDADE !
MELHOR POR MENOS DINHEIRO**



Mod. SF-8
7,6 pés cúbicos

NOVOS DISPOSITIVOS PARA MAIOR COMODIDADE E EFICIENCIA

PRATELEIRAS ROLANTES

ABASTECEDOR DE AGUA EXTERIOR

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

UNIDADE SUPER-ECONOMICA

5 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

ABREU JÚNIOR & C.ª, L.ª

PORTO

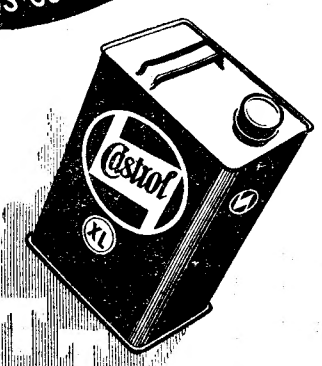
RUA SANTO ANTONIO, 66

Telefone 26504

LISBOA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º

Telefone 22508



30 ANOS CONSECUTIVOS VENCEDOR DA CÉLEBRE PROVA

TOURIST TROPHY

O OLEO DOS CAMPEÕES E DOS CONHECEDORES

A VENDA EM TODA A PARTE

SOCIEDADE DE LUBRICANTES INGLESES, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, DA GLÓRIA, 8-12 - TELEFONE 33202-4-5 - LISBOA

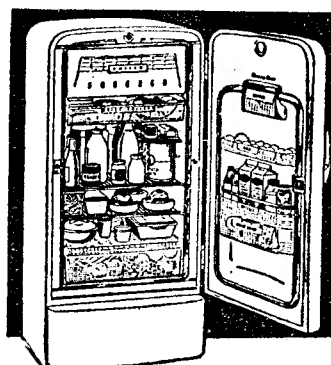
PHILCO

APRESENTA A

CAMPANHA da Primavera

DESTES AFAMADOS

FRIGORIFICOS AMERICANOS



7,1 pés cúbicos

Ao preço rigorosamente fixo de

Esc.: 10.300\$00

A dinheiro ou

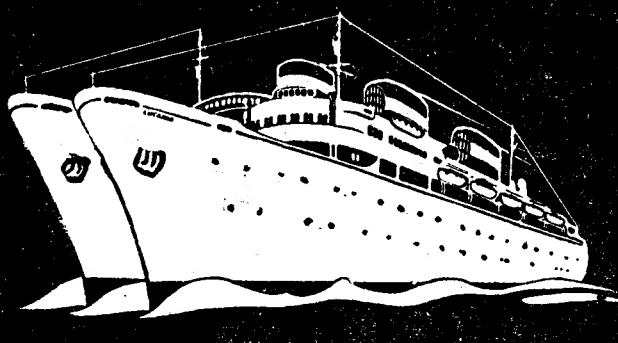
A prestações conforme tabela, que enviamos a pedido.

Esta campanha é para quantidade limitada.

GARANTIA DE 5 ANOS

Radiófila Lda. - R. da Vitória, 57

Compagnia di Navigazione FRATELLI GRIMALDI



SERVIÇO REGULAR MENSAL
PAQUETE

“AURIGA”

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
18 DE ABRIL	LA GUAIRA, GURACAO E HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

EMISSÃO DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL (SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

Agente no Porto — ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

CONSULTE:

ARTICO, L.ª

REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *

18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Belmonte volta a matar touros em Espanha» publicava o «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1925, uma entrevista com o famoso toureiro que desembarcava em Lisboa ainda indeciso, mas que Eduardo Pagés teve a sorte de aqui apanhar em primeira mão. Deste encontro resultou um contrato de vinte corridas por meio milhão de pesetas, vinte e cinco mil pesetas por corrida, então, uma enorme soma.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho. **Programa «A»**—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 50, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, dirigida pelo maestro Savini; 22 e 20, Palestra religiosa; 22 e 35, Continuação do concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto; 23 e 25, Arias; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A sinfonia de Marinus de Jong; 19 e 30, Concerto de Haendel para órgão e orquestra; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Camara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 20 e 30, Continuação do concerto de Camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Rítmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

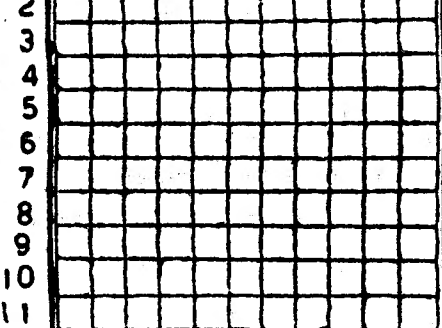
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24. **POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1166

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Atacaram com tiros de metralha. 2—Língua vernácula da Índia. Feiticeira. 3—Certa. Santo. Consentimento. 4—Letra grega. Ferramenta de carpinteiro. Nota musical. 5—Possuir. Em as. 6—Viveiro de plantas. 7—Interjeição que imita detonação. Prefixo que designa do ar. Azáfama. 8—Eirós. Cidade da Rússia. 9—Penhor. Inunda. 10—Siga. Lago onde existia a hidra que foi morta por Hércules. Preposição latina que designa movimento. 11—Camareira. Caminho. Costume.

VERTICAIS: 1—Relativo aos mouros. Dava pios. 2—Solitário. Batei. 3—Irmã do pai. Recio. 4—Batraqueio. Preposição que indica falta. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5—Sua. Ente. 6—Luz da Lua. Também não. Símbolo químico do ruténio. 7—Guarnecer. Em partes iguais. 8—Campeão. Rio da Suíça. Olé! 9—Chefe etíope. Fechara as asas para descer mais depressa. 10—Destro. Respiras com dificuldade. 11—Sugor o leite materno. Com asas.

Solução do problema n.º 1165

HORIZONTAIS: 1—Decorar. Ar. 2—Marão. Elo. 3—Ri. Lés. Olá. 4—Amã. Ore. 5—Comprida. Dó. 6—Alo. Moí. Ror. 7—Vã. Conspiro. 8—Vês. Ain. 9—Rim. Sem. Ah! 10—Sul. Seica. 11—Rã. Caiaador.

VERTICAIS: 1—Traçava. Sr. 2—Imola. Rua. 3—Em. Amo. Vil. 4—Cal. Cem. 5—Orearmos. Sá. 6—Rús. Ion. Sei. 7—Ao. Odisseia. 8—Ora. MCD. 9—Ele. Ria. Ao. 10—Ala. Dória. 11—Ró. Coronha.

A RECEITA DO DIA

«GLACÉ» DE CHOCOLATE—Uma chavena de açúcar, uma colher de chá de manteiga e um pau de chocolate derretido. Bata tudo muito bem, com o batedor e utilize para cobrir bolos, pudins ou biscoitos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % T. 10...	828\$	827\$	829\$
Consolid. 3 % T. 10...	900\$	899\$	900\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.007\$	1.006\$	1.007\$
Centenários 4 % 1940...	2.220\$	2.215\$	2.220\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série ...	—	1.350\$	1.360\$
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	1.355\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.495\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 % ...	520\$	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 % ...	—	975\$	—
Gás e Electricid. 4 % ...	994\$	990\$	995\$
Gás e Electricid. 4 1/2 % ...	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Gás e Electricid. 5 % ...	1.035\$	1.033\$	1.036\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	102\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	102\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Ações Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	675\$	672\$	678\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	4.500\$
Bancos			
Alentejo ...	—	520\$	560\$
Angola ...	—	1.165\$	1.190\$
Espírito Santo ...	9.400\$	—	9.500\$
Lisboa & Açores ...	2.905\$	2.900\$	—
Portugal ...	—	2.670\$	2.695\$
Ultramarino ...	930\$	925\$	935\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	490\$	485\$	495\$
Crédito Predial ...	51\$2	51\$1	51\$2
Elect. das Beiras ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	289\$	288\$	289\$
H. Alto Alentejo ...	156\$	155\$	156\$
H. E. Cávado ...	1.590\$	1.560\$	1.600\$
H. E. Zêzere ...	1.540\$	1.535\$	—
Industrial Aliança ...	370\$	360\$	380\$
Portugal e Colónias ...	—	457\$	470\$
Nac. de Electricidade ...	1.545\$	1.540\$	1.550\$
Nac. Navegação ...	1.555\$	1.554\$	1.560\$
Col. Navegação ...	—	710\$	730\$
Port. de Pesca ...	—	—	1.420\$
Port. Tabacos ...	442\$	442\$	443\$
Tabacos de Portugal ...	—	610\$	635\$
União Elect. Port ...	263\$	260\$	264\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	2.220\$	2.220\$	2.230\$
Ag. das Neves ...	1.600\$	1.600\$	1.650\$
Agricultura Colonial ...	—	970\$	1.020\$
Acucar de Angola ...	—	3.450\$	3.550\$
Boror ...	680\$	675\$	—
Cabinda ...	410\$	408\$	412\$
Col. do Buzi ...	343\$	343\$	344\$
Ilha do Principe ...	—	3.180\$	3.250\$
Mozambique ...	—	193\$	194\$
Zambézia ...	232\$	232\$	233\$
Incomati ...	—	4.200\$	—
Cadá ...	6.000\$	5.850\$	6.200\$

Obrigações

Ações Seguros

Bancos

C.ª diversas

C.ª ultramarinas

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES

Compra

Venda

Africa do Sul

Alemanha

América

Dólares de 1 a 2...

de 5 a 20...

de 50 a 1000...

Argentina

Bélgica

Brasil

Congo Belga

Dinamarca

Espanha

França

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suiza

Uruguay

Ouro

Inglaterra (Libra)

Portugal—Barra

—Barra Fino

J. BURNAY, LDA.

Papéis de crédito

Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273



O ARBITRO — Cada um para o seu canto e podem entrar em acção, mas não caiam antes do terceiro «round»!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu está fortemente nublado no continente português e há nevoeiros a dissiparem-se na faixa costeira ocidental, por acção conjunta do anticiclone centrado no Mediterrâneo e duma depressão centrada no arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, encobrindo-se para amanhã. Vento bonançoso a moderado de Sul. Possibilidade de chuviscos ou chuva fraca a partir da noite, em especial junto à costa. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».

TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».

AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Eurídice».

VARIÉDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 45—«O Zé aperta o laço».

CINEMAS

FIVOLI—«O deserto maravilhoso».

S. LUIS—«A história de Glenn Miller».

EDEN—«A minha aventura de amor».

SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valem-tes».

POLITEAMA—«O americano».

IMPÉRIO—«A janela indiscreta».

MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».

CONDES—«Macbeth».

ALVALADE—«Aconteceu em Londres».

CAPITÓLIO—«Massacre».

ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».

OLIMPIA—«A roleta fatal».

TERRASSE—«O sabre e a flecha».

JARDIM—«O professor diverte-se».

IDEAL—«Noite que não volta».

PROMOTORA—«Cavaleiro andaluz».

LIS—«Demétrio, o gladiador».

RESTELO—«Terra distante».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica,

648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica,

277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das

Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—

Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia,

Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332;

Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682;

Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio

de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua

59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 777721;

Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478;

Lungenit, Ld.—Avenida da República, 55-A,

Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5;

Sagres—Avenida Luis Bivar, 67-71, Tel. 47213;

Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação,

Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-

13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas,

173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo

do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almei-

da Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909;

Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV,

Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156,

Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante

Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade,

32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General

Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—

Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia

—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael

—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—

Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280;

Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256;

Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões,

48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de

Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua

da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 66121; Agorea-

na—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330;

Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687;

Laboratório Farmacológico (Do)—Rua

Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—

Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Nor-

mal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 124

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 1

Chang Kai Chek empenhou

o futuro da China nacionalista na defesa de Quemoy e Matsu mas não provocará a guerra

WASHINGTON, 24.—«Auxiliada ou não pelos Estados Unidos, a China nacionalista está pronta a jogar o seu futuro na defesa, até o fim, das ilhas Quemoy e Matsu» — declarou o generalíssimo Chang Kai Chek ao jornalista americano Roy Howard, numa entrevista publicada, ontem, pelos jornais da cadeia «Scripps-Howard».

A defesa das ilhas costeiras — sublinhou Chang Kai Chek — é uma necessidade absoluta, para conservar o moral das tropas nacionalistas, e acrescentou: «Enquanto o nosso moral se mantiver elevado, podemos lutar e lutaremos mesmo sem o auxílio dos nossos aliados. Mas, se este moral fosse gravemente abalado, nem mesmo os nossos amigos poderiam ajudar-nos».

Comentando a importância estratégica da Formosa, o generalíssimo diz: «Enquanto os Estados Unidos tiverem necessidade da Formosa, como baluarte das suas linhas de defesa no Pacífico, a nossa situação interessa directamente aquele país. Um exército pronto a bater-se é indispensável para conservar o ponto de apoio da Formosa, parte integrante do sistema de defesa anticomunista no Extremo-Oriente».

Falando das possibilidades de uma conflagração na Ásia, Chang Kai Chek declara-se contrário a todo e qualquer acto que possa desencadear um conflito na hora actual, mas está convencido de que a defesa de Quemoy e Matsu é a melhor salvaguarda contra operações militares, de grande envergadura num futuro próximo.

O generalíssimo crê que os comunistas procuram irritar as nações com «palavras», e é de opinião de que a Rússia não está preparada para uma guerra mundial ou asiática. No entanto, Pequim, passando por cima das recomendações de Moscovo, poderia, talvez, lançar um ataque, em grande escala, às ilhas costeiras. Contudo, Chang Kai Chek considera-o pouco provável. — (France Presse).

ra mundial ou asiática. No entanto, Pequim, passando por cima das recomendações de Moscovo, poderia, talvez, lançar um ataque, em grande escala, às ilhas costeiras. Contudo, Chang Kai Chek considera-o pouco provável. — (France Presse).

A Nova Zelândia

transfere forças aéreas do Médio Oriente para o Pacífico

WELLINGTON, 24.—O primeiro-ministro, Sidney Holland, anunciou, hoje, que a Nova Zelândia tenciona deslocar o encargo principal da sua defesa do Médio Oriente para o Pacífico. Declarou, na Câmara dos Representantes, que isso envolveria a utilização de forças terrestres, navais e aéreas neo-zelandesas.

Disse que nunca lhe parecera lógico a Nova Zelândia ter os seus principais compromissos de defesa no Médio Oriente.

Acrescentou que a transferência para o Sueste da Ásia de um esquadrão de aviões de caça de propulsão a jacto neo-zelandeses do Médio Oriente e metade de um esquadrão de aviões de transportes da Nova Zelândia estava já a ser executada. — (Reuter).

As forças canadianas abandonam a Coreia

OTAVA, 24.—O Governo canadiano tenciona retirar, em breve, da Coreia as suas forças que ainda ali se encontram — segundo soube, ontem, de fonte autorizada, a Canadian Press. Aquela agência noticiosa citou fontes de informação como tendo declarado que estavam quase completados os preparativos, com outros países da Comunidade Britânica que também têm forças na Coreia, para aquela retirada. — (Reuter).

Os contactos

entre os dois blocos

(Continuação da 1.ª página)

qual, Dulles, Pinay e Eden poderão discutir a oportunidade e as diferentes modalidades par entrar em contacto com os dirigentes soviéticos.

«Se alguém se propõe tomar uma tal iniciativa, os Estados Unidos estudá-la-ão com interesse» — declarou ao correspondente da «France-Presse» uma personalidade americana.

Crê-se, em Washington, ser, também, possível, que esta questão seja discutida antes da reunião do Conselho da N. A. T. O., por via diplomática normal ou a nível de peritos americanos, britânicos e franceses. Pode, também, ser que a questão seja estudada durante as cerimónias de Junho próximo, em San Francisco, comemorativas do X aniversário das Nações Unidas. Contudo, segundo os meios autorizados americanos, essa ideia é, «por enquanto, prematura». As declarações de ontem do presidente Eisenhower causaram grande sensação em Washington e são reproduzidas, na primeira página, por todos os jornais da tarde. Os peritos americanos sublinham, a propósito, a incerteza que reina quanto às intenções soviéticas, uma vez ratificados os acordos de Paris, sendo esta a razão que levou o presidente Eisenhower a insistir na necessidade de entabular conversações de «exploração», antes de qualquer conferência de chefes do Governo. — (F. P.).

Londres aceita favoravelmente a ideia da «Conferência dos Quatro»

LONDRES, 24.—O Governo britânico recebe com agrado a declaração do presidente Eisenhower sobre uma reunião das quatro potências — disse o representante do Foreign Office, acrescentando que essa conferência requer uma certa preparação, a fim de se determinar a ocasião mais oportuna. — (F. P.).

Diligência anglo-franco-americana junto do Governo de Moscovo

PARIS, 24.—Os Governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França estão a preparar-se para uma nova diligência junto da Rússia, em antecipação da ratificação final francesa dos acordos de Paris, no próximo fim de semana.

O assunto foi discutido, na terça-feira, entre o presidente do Conselho, Edgar Faure, e o embaixador britânico, sir Gladwyn Jobb, e o encarregado de Negócios americanos, Theodore Achilles. Fontes usualmente bem informadas disseram que o Governo britânico comunicara à França que apoiaria qualquer iniciativa francesa, tendo por finalidade a melhoria da atmosfera internacional. Achilles recomendou ao presidente Eisenhower que apoiasse qualquer diligência francesa neste sentido, acrescentaram as referidas fontes.

Os círculos diplomáticos franceses disseram saber que a Casa Branca favorece um resumo das conversações entre o Oriente e o Ocidente. — (Reuter).

Edgar Faure

ligará a sorte do seu Governo à votação final dos acordos de Paris?

PARIS, 24. — Num ambiente isento de paixões e que se caracteriza pela dignidade, os senadores começaram, ontem, em sessão pública, a discussão do projecto de lei tendente à ratificação dos acordos de Paris. Transpuseram-se os primeiros obstáculos e, numa curta intervenção, o presidente do Conselho indicou que «o Ministério é solidário e os ministros empenham, pessoalmente, a sua responsabilidade quanto aos textos submetidos ao parecer da segunda assembleia».

De modo geral, prevê-se que a votação final não virá a fazer-se antes de sábado à noite, atendendo ao elevado número de oradores inscritos.

Notam alguns observadores que Edgar Faure, de acordo com a Constituição, não pode pôr a questão da confiança no Conselho da República, mas não é de excluir — o que constituiria um precedente importante — que o chefe do Governo empenha, implicitamente, a existência do Ministério. Note-se, porém, que isto não passa de uma hipótese.

A 48 horas da votação final, os prognósticos não variaram e admite-se, correntemente, que haverá uma maioria de 170 a 190 senadores dos 320 que aprovarão os acordos de Paris sem emenda, como o presidente Edgar Faure pede.

Quarenta e cinco senadores tencionam discursar no debate.

Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros, pedirá a aprovação dos tratados, num discurso que pronunciará esta tarde. Espera-se que o presidente do Conselho fale amanhã.

A Assembleia Nacional aprovou os tratados em Dezembro passado. Os senadores poderão criar novos atrasos, se aceitarem emendas tornando a ratificação final sujeita a acordo sobre uma comunidade europeia de armamentos ou a assinatura de uma convenção económica franco-sarrena. — (F. P. e R.).

Desinteresse do público pela reunião de hoje

PARIS, 24. — Sessão muito calma, a desta manhã, no Conselho da República, onde o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris continuou, a partir das 10 horas. No hemicíclio, há muitas clareiras. Caiu, visivelmente, o interesse do primeiro dia. O povo já não enche as imediações do Palácio do Luxemburgo. Ainda há 43 oradores inscritos na discussão geral que deve prolongar-se até sábado.

Um conselheiro comunista, Jean Chaintren, apresentou uma moção prejudicial, que teria por efeito adiar a votação, «sine die», a qual será examinada, no termo da discussão geral.

Yvon Coude du Foresto (M. R. P.) considera «indispensável» o rearmamento da Alemanha. Diz: «Prefiro os acordos de Paris a nada, apesar dos defeitos daqueles». Salienta a necessidade da reconciliação dos diversos países europeus e de apaziguamento para com a Alemanha.

O socialista Marcel Champeix, embora antigo deportado, pensa que «o ódio e o espírito de vingança são maus conselheiros». Denuncia o perigo soviético que provocou a corrida aos armamentos, e diz: «O que a Rússia teme, de resto, não é o rearmamento da Alemanha, mas a sua integração na Europa».

Jean-Yves (republicano-social), igualmente antigo deportado, interveio para dizer não aos acordos de Paris; não ao rearmamento alemão, pensando nos camaradas que foram vítimas dos Alemães.

Por fim, Jean Chaintren defendeu a moção prejudicial, que apresentou horas antes. A sessão foi levantada para prosseguir às 15 horas. (F. P.).

O presidente da República alemã assina, hoje, os acordos

BONN, 24.—Julga-se saber que o presidente da República Federal, Theodor Heuss, assinará, esta tarde, os acordos de Paris. — (F. P.).

A eleição presidencial no Brasil

RIO DE JANEIRO, 24.—O general Juarez Távora está disposto a aceitar a sua candidatura à presidência da República, sem que tenham sido resolvidos dois problemas fundamentais: a união dos grupos militares ligados ao 24 de Agosto e a união das correntes políticas contra o candidato Juscelino Kubitschek.

Ademar de Barros, antigo governador paulista, declarou aos seus correligionários que ia para a Alemanha, em viagem curta, e só depois decidirá se aceita, ou não, candidatar-se a presidente da República. — (L.).

Sete milhões de crianças

vivem sem os pais na América do Norte

NOVA YORK, 24.—Cerca de sete milhões de crianças vivem nos Estados Unidos apenas com um dos pais ou não têm nenhum, principalmente por causa de divórcio, separação ou morte — segundo estatísticas aqui publicadas.

Um estudo da Metropolitan Life Insurance Company diz que «o maior peso dos lares desfeitos recai, em geral, sobre as mulheres». Isso era um facto, «não só por as mulheres, em geral, sobreviverem aos maridos, mas, também, por os filhos terem tendência para permanecer junto das mães, quando um lar é desfeito por divórcio ou separação». — (R.).

Um morto e vinte feridos

num hospital atingido por uma tempestade

KUALA LUMPUR (Malásia), 24. — Esta noite houve grande temporal e abateram sete salas do hospital de Taiwah. Um doente morreu no desastre e ficaram mais ou menos feridas vinte pessoas, sendo grave o estado de uma delas. — (F. P.).

Tágide

Restaurante

dos bons «gourmets»

Preferindo-o para jantar adquire o direito de dançar na «Boite» e ouvir EVELYNE DORAT, sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEFONE 14

Sábado, 28, almoço com folclore

A Fiat Portuguesa tem a honra de convidar os seus clientes e amigos a visitar a exposição do modelo 600 no seu salão da Av. Eng. Duarte Pacheco, 15, de 24 a 31 de Março das 9 às 24 horas.